

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.^o
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A Alemanha

**não considera a neutralidade portuguesa
afectada pelo acôrdo
concernente aos Açores**

MADRID, 14—(Reuter)—Segundo um telegrama publicado nos jornais de hoje nesta cidade, o informador oficial de Berlim declarou que a Alemanha não considera a neutralidade portuguesa afectada pelo acôrdo concernente aos Açores. O correspondente em Berlim dum jornal de Madrid declara que o anúncio do acôrdo anglo-português foi feito em poucas linhas e sem qualquer comentário na imprensa alemã.—(Exchange Telegraph).

Comentarios da Imprensa alemã

BERLIM, 14—A entrega aos Aliados, de pontos de apoio nos Açores, ilhas portuguesas, é qualificada pela Imprensa da tarde como um novo exemplo da maneira como os ingleses vio-

lam os principios da politica de neutralidade.

Para o «Deutsche Allgemeine Zeitung», em face da promessa solene que foi feita pelos Aliados a Portugal, em 9 de novembro de 1942, de respeitar a sua soberania e a sua integridade, a convenção constitue uma rotura, sem equivoco, do tratado, pelos ingleses.

O «Berliner Boersenzeitung» sublinha igualmente que o acôrdo não foi realizado senão depois de se terem removido resistencias consideráveis, visto que o Primeiro ministro inglês tinha sublinhado que Eden conduziu as negociações «com a maior habilidade e a maior paciência».

O jornal recorda que os Açores, território português, foram transformados, desde ontem, pelos anglo-americanos, em zona de perigo imediato.—(D. N. B.).

Declarações do embaixador do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 14.—Toda a Imprensa brasileira publicou com o maior relevo as noticias de Lisboa relativas ao acôrdo negociado entre Portugal e a Grã-Bretanha para a utilização de bases nos Açores.

O comunicado oficial do Governo português foi reproduzido na integra pela Imprensa, que louva Portugal pela atitude assumida.

A entrevista exclusiva acerca do assunto que o embaixador brasileiro em Lisboa, sr. dr. João Neves da Fontoura, concedeu ao director da «United Press» também foi publicada destacadamente nos jornais. Nela o embaixador do Brasil declara que o governo e o povo brasileiros apreciarão em toda a sua significação e consequências o acto do governo de Portugal, que, fiel aos termos da aliança multi-secular com a Grã-Bretanha, atestou a sua tradicional lealdade aos compromissos internacionais tomados há seculos, acrescentando que o acôrdo anglo-português realizado também aproveita ao Brasil, como membro que é do grupo das Nações Unidas.—(U. P.).

As ilhas Ciclades

**foram ocupadas
POR FORÇAS ALIADAS?**

LONDRES, 14—(Reuter)—O comentador da «National Broadcasting Company», difundindo da radio de Ankara, hoje, declarou que, segundo certas informações, forças aliadas teriam ocupado as ilhas Ciclades, no Mar Egeu, que ficam situadas entre Creta e Grecia continental. O comentador acrescentou: «Essas ilhas possuem muitas bases aereas e facilidades de portos uteis para submarinos e pequenos navios. Dali, os caças aliados poderiam dominar a ilha de Creta e a Grecia continental».

Esta informação, dada pelo comentador, não está ainda confirmada.—(E. T.).



FRANK ROBERTS

o negociador do acôrdo luso-britânico concernente aos Açores

Acentua-se

**a pressão aliada
sobre as posições
dos alemães
na estrada de Roma**

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 14.—(Reuter).—As forças do general Alexander, que avançam em direcção de Vinchiato, aumentaram a sua pressão em volta das bolsas alemãs que defendem esse entroncamento de grande importancia na estrada de Foggia a Roma. Três columnas aliadas que avançam e ameaçam de encerrar a saída dessas bolsas aos alemães fizeram novos progressos e apertam cada vez mais toda a estrada de Roma, pelo norte, sul e leste.

Está a ser reduzido progressivamente o saliente alemão, à medida que os Aliados abrem caminho por entre as demolições e o terreno montanhoso, em face da resistencia que aumenta. A tomada de San Croce reforça ainda mais o flanco direito do 5.º Exército e aumenta a ameaça que pesa sobre os 80.000 homens e as «Panzer» do general Kesselring, reunidos ao norte do rio Volturno.

O avanço rapido na direcção de Vinchiato tem por efeito encurtar a linha aliada. O saliente neste sector central, que se encontrava em San

(Lêr continuação na página central)

As forças italianas

**vão ser encorporadas
no comando**

do general Eisenhower

LONDRES, 14—(Reuter).—A declaração de guerra à Alemanha feita pelo governo de Badoglio e a declaração conjunta das três grandes potencias regularizam a situação da Italia, de um lado, pelo que respeita à sua atitude para com a Alemanha, e do outro, nas suas relações com as Nações Unidas. Com efeito, é um desses factos que assume sobretudo um caracter formal, embora se não possa negar o seu significado moral e psicológico. De facto, a nação italiana, no seu conjunto, esteve em aberta hostilidade com os alemães desde o dia 8 de setembro. Agora, está oficialmente em guerra e este facto levou três grandes potencias a reconhecerem oficialmente «a nação italiana e as suas forças armadas, não como aliados, mas como co-beligerantes, combatendo o inimigo comum».

A cooperação das forças italianas

As forças terrestres, navais e aereas, italianas, podem agora ser encorporadas no comando aliado do general Eisenhower, o que tornará a sua contribuição mais eficaz. O reabastecimento e equipamento dessas forças pelos aliados serão intensificados.

Estão a ser examinadas as disposições a tomar para com os prisioneiros de guerra italianos em poder dos Aliados. Não foi feita qualquer declaração a esse respeito até agora. A experiencia demonstrou até que ponto a contribuição italiana pode ser util e, como a declaração conjunta o indica nitidamente, esta experiencia constituirá a prova que há-de permitir tomar decisões sobre as condições do armistício que tecnicamente não são atingidas com a declaração de guerra italiana. Todavia, são susceptíveis de eventual alivio.

O futuro governo de Badoglio

O marechal Badoglio promete «completar» em breve o seu governo ao qual acrescentará representantes de todos os partidos. O seu governo actual é antes uma junta militar e teve desde o principio caracter provisorio. Quando fala de completar o seu governo, Badoglio sem duvida encara a constituição de um novo governo no qual não participariam necessariamente todos os ministros actuais. Supõe-se que incluirá no elenco ministerial não só os liberais, mas também os representantes do Partido Socialista italiano.

Merece nota especial a participação do governo sovietico na declaração de hoje, na véspera da reunião da conferencia das três potencias em Moscovo e da comissão militar e politica mediterranea em Argel. Esta participação

(Lêr continuação na página central)

O numero de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CADÁVER POR IDENTIFICAR—Ainda não foi identificado aquele indivíduo que, ontem, foi encontrado morto dentro dum poço, na quinta do Carapinheiro, à rua do Sol, a Chelas. Aparecia 30 anos e tem tipo de trabalhador. Não apresenta qualquer ferimento, pelo que a P. I. C. presume não ter havido crime.

CRÍADA GATUNA—A P. I. C. procura descobrir o paradeiro dum serviço de nome Emilia, que praticou um furto de 1.000\$00, em casa do seu patrão, de nacionalidade chinesa, sr. Fzhor Luquir, residente na avenida do México, 11, 2.º.

BATATAS SUSPEITAS—A sr.ª Margarida Ferreira de Albuquerque, residente na rua Renato Baptista, 3, 1.º, esteve hoje no Torrel a declarar que, tendo cozido umas batatas, estas se tornaram avermelhadas depois de cozidas, pelo que suspeita que estivessem envenenadas.

EM FLAGRANTE—Esta madrugada, foram surpreendidos, pelo guarda nocturno que faz serviço na rua Barão Sabrosa, três indivíduos dentro dum estabelecimento pertencente a José Filipe Ludgero. Os gatuos, ao verem-se descobertos, fugiram. O guarda nocturno disparou um tiro para o ar, que foi bastante para deter os gatuos, que são Manuel Augusto, Domingos Figueira e Mario Domingos. Recolheram ao Governo Civil.

Aeroporto de Cabo Ruivo

Foi publicado hoje, na folha oficial, um decreto-lei determinando que a administração e a exploração do aeroporto marítimo de Cabo Ruivo fiquem a cargo da comissão administrativa criada pelo artigo 1.º do decreto-lei n.º 32.323, de 15 de outubro de 1942, nos mesmos termos previstos nesse diploma, na parte aplicável. Dessa comissão passam a fazer parte um representante da A. G. P. L. e um licenciado em ciências económicas e financeiras, que servirá de secretário contabilista.

As nomeações do director e dos adjuntos (um por cada um dos aeroportos, Portela e Cabo Ruivo) deverão recair em pilotos aviadores de reconhecida competência e serão feitas sobre proposta da comissão administrativa, mediante consulta e parecer favorável do Conselho Nacional do Ar.

Questionário da Inspeção Geral de Finanças

Dec. 32.241 de 30 de Outubro de 1942)

Profusamente anotado por José Filipe Rebordão indispensável aos Gov. Cíveis, Jun. de Prov. e de Freg., Camaras Munic. e Serv. Municipais, Juntas e Cons. de Turismo e Funcionários que sirvam ou queiram ingressar nos quadros daqueles Organismos.

Pedidos á Editora—Imprensa Municipalista Procuradoria Geral dos Municípios, Av. Duque de Loulé, 126, 3.º, t. 4 5265.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

DE LUTO

Maria Fazendeiro Zefarino

Faleceu com 4 anos de idade a menina Maria Manuela Fazendeiro Zefarino, extremosa filha do sr. Eduardo Zefarino e da sr.ª D. Lucília de Jesus Fazendeiro e neto do sr. Mario Zefarino, chefe de secção da Linotipia da Imprensa Nacional. O enterro realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua do Arco Carvalhão, 118 para os Prazeres.

Menina Maria Justina Mongiardim da Costa

Após doloroso sofrimento, faleceu hoje, na sua residência, rua Actor Isidoro n.º 20, 3.º Dt.ª, a menina Maria Justina Mongiardim da Costa, de 18 anos filha da sr.ª D. Raquel Soares Nogueira da Costa e do sr. Justina Mongiardim da Costa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da morada acima para jazigo no cemitério Oriental.

D. Adelaide de Sousa

Na rua Gomes Freire, 14, na Amadora, faleceu o sr.ª D. Adelaide de Sousa, filha do sr. José Augusto de Sousa e da sr.ª D. Francisca de Sousa, casada com o sr. Orlando Jorge de Figueiredo e irmã dos tipógrafos Americo de Sousa e Salvador de Sousa.

O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30.

D. Mariana Rosa de Matos Cau da Costa

Na rua de S. Marçal, n.º 188, r/c., faleceu ontem a sr.ª D. Mariana de Matos Cau da Costa, de 70 anos, natural de Coimbra, esposa do sr. dr. Augusto Cesar Cau da Costa, administrador aposentado do 3.º bairro de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Gertrudes Adelina de Sampaio Camelier Neuparth Vieira

Faleceu hoje a sr.ª D. Gertrudes Adelina de Sampaio Camelier Neuparth Vieira, 59 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Augusto Neuparth Vieira.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, da rua da Boa Vista, 124, 5.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Université de Toulouse

Institut Français au Portugal

Examens du Baccalauréat de l'enseignement secondaire. 2ème Session de 1943

Les épreuves écrites du Baccalauréat de l'enseignement secondaire, 1ère. Partie (séries A, B, C, Série Moderne) 2ème Partie (Philosophie, lettres, philosophie-sciences, mathématiques) auront lieu du Lundi 18 Octobre au Mercredi 20 Octobre inclus au Consulat de France: 3, Rua de Santos-o-Velho, Lisbonne. Renseignements au Consulat.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto criando em crédito de 200 contos destinados a despesas com a aquisição de siliques para a Câmara Republicana.

■ Uma portaria aprovando e mandando pôr em execução o «Manual de Identificações de aviões».

■ Uma portaria substituindo algumas condições da portaria que contém os programas dos exames de admissão para radiotelegrafistas da marinha mercante.

■ A estatística comparativa dos rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta nos meses de janeiro a abril de 1943, e em igual período do ano anterior.

■ Uma portaria autorizando a Companhia de Seguros Império a alterar as suas apólices de seguro no ramo «Vidas».

■ Uma portaria autorizando o despedimento de 10.360\$00 para a obra de reparações no Asilo das Irmãs das Pobres, em Campolide.

■ Uma portaria autorizando o despedimento de 10 contos para reparações e melhoramentos do parte da residência oficial do sr. Presidente do Conselho.

■ Uma portaria autorizando a abertura ao serviço publico da obra de abastecimento de águas á vila de Sines.

Manobras militares

Segundo uma nota officiosa fornecida pelo Ministerio da Guerra, estão já concentradas nas zonas designadas para o plano de manobras militares as tropas que constituem um corpo de exercito a três divisões. No comando desse corpo de exercito foi investido o sr. general Couteiro de Albuquerque e os comandos das três divisões são exercidos pelos srs. general Mendes Machado e brigadeiros Afonso Botelho e Carvalho Teixeira.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Hoje, às 21 horas
NOITE MARIALVA



Manoel Alexandres

Com Margarida Pereira, José Pereira, Modesto Maia, Julio Veiros, Tristão da Silva e reaparição dos populares artistas em harmonia vocal

MANOS ALEXANDRES

Entrada franca. Amanhã, grandioso programma.

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293

Hoje, até de madrugada: Dina Sá, Manuel Calisto, Manuel dos Santos, José Nunes e Alfredo Mendes. Entrada franca.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Um artigo do «Avenir», de Bruxelas

«L'Avenir», de Bruxelas, publicou no seu numero de 13 de agosto um artigo intitulado: «A doutrina de Oliveira Salazar».

Acompanha o artigo o retrato do Chefe do Gov.º português e nele se fazem largas transcrições de frases extraídas de discursos do sr. Presidente do Conselho, tendentes a dar a conhecer ao leitor belga uma síntese da doutrina e do pensamento politico de Salazar.

Traçando o perfil do eminente Estadista português, o jornal escreve: «O seu rosto reflecte a tensão constante duma profunda meditação interior, que apreende, compara, pesa e julga todas as coisas. A sua palavra é a projecção ardente desta meditação, deste cadinho donde saíu e continua a sair o ressurgimento dum povo grande pelas suas conquistas historicas, pelo seu genio e pela sua projecção».

beleza elegancia
Batom MASANA
Um batom estrangeiro
Depositaria: M.me Maria da Conceição
Largo S. Domingos, 104, Porto

LUSO

Palacio de S. Roque—NOITE DA MODA

V. Ex.ª vá passe a Noite da Moda ao LUSO, que está aberto até às 2 horas e ali recreia o espirito, apreciando os extraordinarios artistas: Maria Augusta, Maria Loureco, Deolinda de Sousa, Ana Lala, Filipe Pinto, Frutuoso França, José de Castro e Fernando Madureira. Nos seus encantadores solos de guitarra e viola, Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

A. J. de Vasconcelos Carvalho
ADVOCADO
R. Nova do Almada, 24, 2.º, E.-P. B. X. 23007
LISBOA

Hofali
apresenta as boas vindas a todas as senhoras que regressaram de férias e tembra que o USO DOS SEUS PRODUTOS conservar-lhes á a beleza, realçando-a dos efeitos benéficos do campo e da praia.

Hofali
continua sendo a grande marca portuguesa de perfumarias preferida pela sua superior qualidade.

ALFA HOFALI PORTUGAL

O seu encanto seduz

MIMO
As suas qualidades convencem

ERICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

Teatros e Cinemas

Jóia literária

No escritório duma empresa discutia-se o valor duma peça que há muito andava anunciada nos jornais. O empresário, desconfiado, perguntou a um dos presentes:

—Mas tu acreditas que aquele homem possa escrever uma peça?

—Eu não acreditava, mas, segundo afirma o copista, é uma autentica jóia literária.

—Serio?

—Sim. Diz que a peça tem muito «feitiço».

Intervenção dum artista comico que assistia á cena:

—Ah! bem! Naturalmente é uma jóia com muito feitiço, mas com pouco peso.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o actor Henrique Pereira (Henrique Henriques Pereira); o artista de variedades José Rocha, e a actriz Idalina Lopes (Idalina da Conceição Lopes).

riedades José Rocha, e a actriz Idalina Lopes (Idalina da Conceição Lopes).

1679: Nasce na Guarda o maestro-compositor Luiz da Costa e Faria.

1874: Primeira representação, no D. Maria, da peça «O Furo Vidua», tradução de Maximiliano de Azevedo.

1875: Nasce o actor José de Almeida (José Braz de Almeida).

1885: Primeira representação, no D. Maria, da peça «Dalila», tradução de Antonio Serpa.

1897: Inauguração do teatro Carlos Alberto, do Porto, com a peça «O Diabo Loiro», de Sá de Albergaria.

1901: Morre a actriz Encarnação Reis.

1914: Primeira representação, no Trindade, da peça «Avante Franceses», de Henrique Rolão e Adriano Mendonça.

1917: Estreia-se no Gimnasio, na comedia «Pecados da Juventude», o actor Henrique Pereira.

Teatro Nacional

Pelo Ministerio das Obras Publicas foi autorizado o dispendio das verbas de 120 contos, para os trabalhos de acabamento das instalações electricas no Teatro Nacional D. Maria II; e de 150 contos para trabalhos de reparação nos camarotes e anexos da Presidencia, arquivo, gabinetes, arrecadação, escadas e bolequins.

Atrás do reposteiro

Na revista «A Romaria», que vai inaugurar a época no Apolo, o actor Armando Machado desempenha os seguintes papéis: «Sincero», «Sr. Justo», «Ultima hora» e com Maria Salomé, «Cocote e Provinciano».

—Para o Maria Vitoria foi contratado o actor Carlos Viana.

—Regressou do Algarve o acordeonista Antonio Mestre, que ingressa na companhia do Avenida, onde vai interpretar alguns numeros na revista em ensaios.

—Carlos Ferreira concluiu duas adaptações a que pôs os títulos: «Um homem sem importância» e «Beco sem saída».

—Depois de dois meses de exhibições com grande exito, terminaram o seu contrato na Povoia de Varzim os bailarinos portugueses Lucy Snow e Charles.

—Um dos nossos artistas está a estudar a organização duma companhia de comedias e revistas com destino ás colonias portuguesas.

—Começaram ontem no Avenida os ensaios do poema da revista «A Feira». O quadro de comedia do 1.º acto intitula-se «O Chá Parreiras» e vai ser interpretado por Teresa Gomes, Beatriz Belmar, Maria Helena Felix, Alvaro de Almeida e Reginaldo Duarte.

POLITEAMA HOJE, às 21.30

ESTREIA

TELEPHONE: 26305 A «S. I. F.» APRESENTA

O GRANDE ACTOR **ERROL FLYNN**

NA GRANDIOSA PRODUÇÃO DA

WARNER BROS

com MIRIAM HOPKINS, RANDOLPH SCOTT e HUMPHREY BOGART

DUAS CAUSAS

MAESTRAL REALIZAÇÃO DE

MICHAEL CURTIZ

SOBRE A EPOPEIA DE UM

PUNHADE DE BRAVOS EM

GUERRA SEM QUARTEL PELA

POSSE DE UM TESOURO DE

CINCO MILHÕES DE DÓLARES

EM OURO

UMA GLORIOSA AVENTURA EM QUE O HEROISMO DE

UM HOMEM SALVA O DESTINO DE UMA

GRANDE NAÇÃO!

JORNAL VITÓRIA com os ultimos extraordinarios

acontecimentos da guerra

MIAMI Praça Alegria, 56

Te. 24282

A's 20 horas magnifico serviço

de Jantares à americana

e o extraordinario programa:

HERMANAS SANDRA

Pareja de baile

BALLET MARY SANDRA

Seis formosas artistas

MILY MARGA

Escultural vocalista

CARMELITA DE CORDOBA

Jovem e vibrante bailarina

15 ARTISTAS **SOUSA PINTO**

e sua Orquestra

DOMINGO às 17 — Chá Dançante

OLIMPIA CLUB

ABERTO DAS 8 HORAS ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS NOITES UM GRANDE PROGRAMA MUSIC-HALL

EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE ATÉ ÀS 22 HORAS

Até às 21,30 o preço da entrada é integralmente descontado na consumação

SÃO LUÍZ

4.ª SEMANA

E tudo o vento levou

(Gone with the Wind)

com Clark Gable, Vivien Leigh,

Leslie Howard, Olivia

de Havilland

Em rigoroso exclusivo durante um ano

2.ª SEMANA

CONDES

Nunca estiveste

tão linda!

Comédia musical

com Fred Astaire, Adolphe

Menjou e Rita Hayworth

CAPITOLIO

Flores do Pó

com Green Garson

De braço dado

Telef. 2 7493

No Salão, às 21 horas

TIVOLI

2.ª SEMANA

Sargento imortal

Filme inspirado na guerra

actual

com Henry Fonda, Maureen

O'Hara e Thomas Mitchell

A's 21 e 30

TELEF. 50595

O DEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

CENTRAL

A's 21,30

2.ª SEMANA

A's 3 da madrugada

com George Raft, Pat O'Brien,

Janet Blair, Brod Crawford,

Anne Gwynne

ESPECTACULO DO S. P. N.

Monumentos Nacionais

Minha mulher Favorita

Juventude em perigo

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR

Grande sucesso das artistas:

VIOLA MENDEZ

PEPITA NARVAEZ

IZABELITA SOLER

HERMANAS SOLER

MONTESAN

DAS 21 A'S 2 HORAS

R. S. NICOLAU, 48 — TEL. 26092

JARDIM CINEMA

O aventureiro dos Mares

do Sul

Te. 6 3067 — Hoje

A minha boa estrela

Concha DANCING BAR

ABERTURA às 21 horas

COM A GRANDE BAILARINA **ELOISA ALBENIZ**

CARMEN ESPANA • MANOLITA CONDE • MARINA HARVEY

A FAMOSA ORQUESTRA **CARAVANA**

POLITEAMA

ESTREIA DE SENSAÇÃO

DUAS CAUSAS

com ERROL FLYNN e

Miriam Hopkins

Uma gloriosa aventura

em que o heroismo de

um homem salva o des-

tinio de uma nação

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

TRINDADE

A's 21 e 30

TEL. 20000

LYS

TEL. 48560

A's 21 e 15

O Costa do Castelo

O caminho da vida

AS SENHORAS

de bom gosto e económicas

fazem as suas compras nos

armazens

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,

1.ª E 2.ª ANDARES — TELEF. 2 6767

onde encontram sempre o

sortido mais completo em

tecidos de

SEDAS, Lãs e ALGODOES

em padrões e cores lindissi-

mos

MALHAS, MEIAS, ROUPA-

RIA, CAMISARIA e PERFU-

MARIAS a preços de con-

corrência

Enviamos amostras e aten-

demos os pedidos da Pro-

vincia e Ilhas contra reem-

bolso.

CASABLANCA

Hoje e todas as noites, das 21.30

até às 2 da manhã

Três actos de Music-Hall

Três actos de Fados em que

colaboram as grandes atracções

BRAZALEMA-Pepita Ruiz

Elisa de Guizete e outros

categorizados artistas

Entrada 5\$00. Impecável serviço

de Bar. Amanhã, estreia de **Isa-**

bel Otero e **Julio Esparza** e

novos numeros de toda a compa-

nhia da Music-Hall

VARIEDADES 2 Sessões 2

As 20 e 45 e às 22 e 45

A engraçadissima comédia em 3 actos

original de RAMADA CURTO

O TIO RICO

pela companhia **MARIA MATOS**

MARIA VITORIA HOJE

2 sessões 2

A's 20,30 e às 22,45 horas

A revista do luxo e da gargalhada

CANTIGA DA RUA

com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COS-

TINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURAO,

CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

EDEN Sangue, suor e lágrimas

com Noel Cowards, John

Mills, Celia Johnson, Joyce

Carey e Kay Walsh

MATINEES DIARIAS

A's 21,30

Telef. 2 0768

REX Ela e o secretário

Beau geste

Telef. 2 9658

A's 21 e 15

TERRASSE O COSTA DO CASTELO

O caminho da vida

Te. 20917 — A's 21 e 15

CASINO VITÓRIA amarga

com Constance Bennett

ESTORIL

As operações na Italia

(Continuação da 1.ª pag.)

Marco, está a ser reduzido. A linha aliada segue agora a margem esquerda do Volturno e do afluente desde Calore até Pontelandolfo. Daí passa ao norte, em San Croce e depois por Riccia, Colletorio e Deneffo. Passando por Larino e Guigulonesca, atinge a costa do Adriático 6 quilómetros ao norte de Termoli.—(E. T.).

Foram estabelecidas testas de ponte no rio Volturno

LONDRES, 14.—(Reuter)—Comunicado do Q. G. dos Aliados na Africa do Norte: «Na noite de 12 para 13 de outubro, o 5.º Exército lançou violentos ataques às posições inimigas no Volturno, estabelecendo varias testas de ponte.

As condições atmosféricas foram favoráveis ao ataque e o terreno estava bastante enxuto para permitir movimentos de veículos fora da estrada. O inimigo combate encarnadamente para conservar as posições que defendem o rio. Nos sectores norte e central as forças do 8.º Exército realizaram pequenos avanços.

Bombardeiros medios da aviação do noroeste da Africa atacaram a cidade de Alife, entroncamentos de estradas de Sessa e Aurunca, e o aerodromo de Tirana, na Albania. Caças «Lightning» escoltaram os nossos bombardeiros medios quando do ataque a Tirana. Caças-bombardeiros atacaram comboios ao norte de Pescara, destruindo duas locomotivas e provocando o desarrilamento de numerosos vagões. Foram também bombardeadas zonas de bivaches nas proximidades de Vasto. Os nossos caças patrulharam a frente do 8.º Exército, enquanto caças-bombardeiros e bombardeiros ligeiros atacavam concentrações de tanques e tropas na zona de batalha do 5.º Exército.

Durante a noite de 12 para 13 de outubro, os nossos bombardeiros ligeiros atacaram concentrações de tropas inimigas e atingiram directamente um depósito de munições. Ontem á noite foram atacadas por bombardeiros nocturnos linhas ferroviárias e a base de hidroaviões ao sul de Orbetello. No decurso destas operações foram abatidos 2 caças inimigos. Não regressou á base um dos nossos aparelhos.—(Exchange Telegraph).

A esquadra americana bombardeou Pescara, no Adriático

ARGEL, 14.—A emissora das Nações Unidas anunciou esta manhã que numerosos barcos da esquadra norte-americana, operando no Adriático, voltaram esta manhã a bombardear intensamente as instalações inimigas do importante porto de Pescara. Esta manhã lavravam ainda em Pescara violentos incendios, provocados pelo bombardeamento da esquadra norte-americana do dia anterior.—(E. T.).

WILLKIE VAI APRESENTAR

a sua candidatura á Presidencia

WASHINGTON, 14.—Espera-se que Willkie, que discursa amanhã em S. Louis, anunciará a sua candidatura ás eleições presidenciais do próximo ano. Dizem que este discurso será o mais importante pronunciado por Willkie, desde que fez a sua viagem. No entanto, os republicanos de Chicago prepararam-se para apoiar Eric Johnston, presidente da Camara do Comercio Americana; para candidato republicano, na campanha presidencial. A candidatura de Johnston é também apoiada por Watson, presidente da Associação Republicana da Politica depois da guerra.—(Exchange Telegraph).

ANTONESCO VISITOU

as regiões do Danubio e dos Carpatos

BUCARESTE, 14.—O Chefe do Estado, marechal Antonesco, visitou, durante uma viagem de inspecção, grande numero de aldeias em todas as regiões do Danubio e dos Carpatos, e interessou-se particularmente pela situação agricola e pelas condições de saúde dos camponeses e pela administração.—(D. N. B.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUERER, 14.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Ao norte do Mar de Azov e no medio Dnieper, o inimigo prosseguiu, ontem, nos pontos nevralgicos da frente, as suas tentativas de perfuração, as quais foram repelidas, em combates encarniçados. Algumas brechas locais foram cicatrizadas com o cerco das forças soviéticas.

Na foz do Pripet e no distrito de Gomel, foram repellidos ataques inimigos, e os nossos contra-ataques traduziram-se por conquistas de terreno.

A oeste de Smolensko, malograram-se, de novo, fortes ataques do inimigo, com perdas particularmente elevadas para este. Os soviéticos perderam mais de cinquenta carros.

As poderosas formações de «stukas» e de aviões de combate de curto raio de acção da «Luftwaffe», que efectuaram uma serie de bombardeamentos eficazes, tomaram novamente grande parte nos exitos defensivos.

No resto da frente leste, incluindo o sector a sudoeste de Velikie-Luki, apenas se assinala actividade de combate local.

Quando de vários ataques aereos contra um comboio alemão, nas paragens do norte, as nossas esquadilhas de aviões de caça e de destruição derrubaram 28 aparelhos assaltantes, e os navios de escolta da Marinha de Guerra abateram mais quatro.

No total, os soviéticos perderam 102 aviões, nas ultimas 24 horas, na frente leste e nas aguas do extremo norte. Foram abatidos cinco dos nossos aparelhos.

As operações na Italia

Na Italia do sul, poderosas formações anglo-americanas atacaram, ontem, no sector do Volturno e a noroeste de Benevento. Essas investidas malograram-se, ante um fogo defensivo concentrico e graças a contra-ataques. Em alguns pontos, estão em desenvolvimento duros combates.

Aviões de combate alemães de tipo ligeiro atingiram, eficazmente, no golfo de Napoles, um navio de guerra inimigo, de grande tonelagem.

Ataques ao Reich

Alguns aviões de flagelação do adversario lançaram, ontem, ao acaso, algumas bombas sobre a Alemanha occidental.—(D. N. B.).

As relações entre a Finlândia e a Espanha

HELSINKI, 14.—A Imprensa finlandesa anuncia hoje a fundação imminente duma sociedade hispano-finlandesa, cujo fim será a manutenção e a extensão das relações reciprocas e especialmente, no dominio cultural.

Os leitores de lingua espanhola da Universidade de Helsinkia declaram que o poema épico nacional da Finlândia, o «Kalevala» será traduzido em lingua espanhola.

Alguns dos livros finlandeses mais conhecidos, como «Os 7 irmãos» de Alexius Kivi foram já traduzidos para espanhol.—(D. N. B.).

A rendição da Itália

e as situações novas por ela criadas, para as Nações Unidas e para a Alemanha, constituem o motivo dos dois ultimos capitulos do novo livro do jornalista, Metzner Leone, «Na hora decisiva», á venda, com grande exito, em todo o país.

Um livro de guerra que se lê como um romance de palpitante interesse.

O maior exito literario do momento!

A venda em todas as livrarias do país, numa bela edição da Parceria Antonio Maria Pereira, ao preço de esc. 15\$00.

No andar e no vestir.
Serás julgado entre mil.

Como nas joias que usares.

Não esqueça a GRANDE OURIVARIA DA MODA.

Rua da Prata, nº 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

400 mil prisioneiros italianos vão ser libertados pelos Aliados

(Continuação da 1.ª pag.)

mostra claramente a colaboração estreita dos três governos para regular a confusão italiana. O governo soviético por certo que foi consultado sobre as condições do armistício applicadas a Italia.—(E. T.).

A libertação dos prisioneiros

ARGEL, 14.—A declaração de guerra da Italia á Alemanha deve ser seguida pela libertação de todos os prisioneiros italianos em poder dos Aliados—cerca de 400.000—e pela sua activa participação, sob as ordens de Badoglio, na libertação da Italia.—(E. T.).

A comunicação de Badoglio a Eisenhower

LONDRES, 14.—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph na Africa do Norte, André Glarner).—A declaração de guerra da Italia, era esperada e tida como inevitável. Os italianos foram sempre conhecidos pela sua sagacidade, fugindo muitas vezes na historia aos processos diplomaticos.

A declaração de guerra não auxiliou muito os Aliados no que respeita ás operações militares, mas será muito diferente no aspecto politico. Auxiliará grandemente a Italia no após guerra.

A nota enviada pelo marechal Badoglio ao general Eisenhower é do seguinte teor: «Tenho o prazer de o informar de que Sua Majestade o rei de Italia declarou a guerra á Alemanha. A declaração será entregue pelo nosso embaixador em Madrid ao embaixador alemão ás 15 horas de quarta-feira. Por este acto cortam-se todos os laços com o passado e o meu governo sentir-se-á orgulhoso de marchar convosco para a vitoria inevitável.

«Pedia-lhe, meu caro general, a fineza de comunicar isto aos governos americano, inglês e russo e ás outras Nações Unidas. Agradeço-lhe-ia também se pudesse informar as embaixadas italianas em Ankara, Buenos Aires e as legações italianas em Lisboa, Dublin, Berne e Estocolmo».—(E. T.).

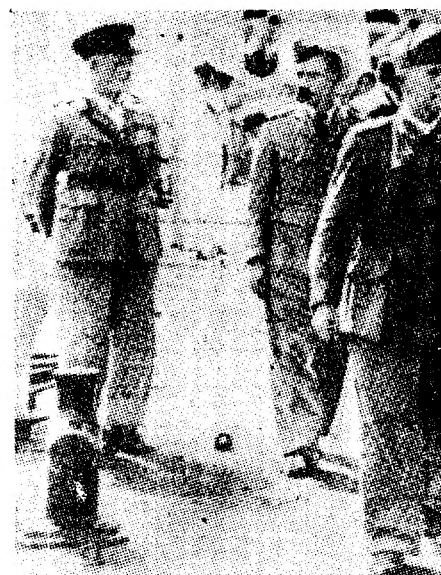
O significado da declaração

LONDRES, 14.—Comentando a declaração de guerra da Italia á Alemanha, o «Times», em artigo de fundo, diz: «Este passo marca a conclusão formal duma evolução que se iniciou com a queda de Mussolini, em 25 de julho. Desde esse dia, a participação activa da Italia na guerra, como aliada da Alemanha, terminou virtualmente e desde que a neutralidade numa guerra em curso sobre o proprio territorio italiano era inconcebível para qualquer governo daquele país, a passagem para o lado das Nações Unidas era quasi logica. Ninguém pode duvidar de que o povo da Italia deseja ardentemente a vitoria das Nações Unidas, porque só ela pode trazer para esse país a ordem e promessas de futuro mais prospero.

Embora aplaudindo este passo do governo italiano, o «Times» declara que o valor desta atitude pode apenas ser apreciado quando se virem os resultados dela, e continua: «A interrogatório que se faz não obteve ainda resposta, e esta só pode ser dada pelos factos. E' necessario que a declaração de Badoglio possa de facto animar um numero substancial de italianos nas regiões libertadas ou noutras, a tomarem as armas ou participarem activamente em sabotagens, na luta para expulsar o invasor alemão do solo italiano. Se assim acontecer, a declaração de guerra estará amplamente justificada. Mas esta justificação ainda se não deu».—(E. T.).

Smuts tomou parte nas negociações

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 14.—(Reuter).—



A bordo do couraçado «Nelson», o n tra-se com os generais Eisenhower

Revelou-se ontem á noite que o marechal Smuts participou numa conferencia que realizou aqui entre os chefes aliados para a fase final das negociações que precederam a declaração de guerra da Italia á Alemanha.—(E. T.).

A impressão no norte da Italia

BERNE, 14.—(Reuter).—O correspondente em Chiasso da agencia telegrafica suíça informa que os habitantes das regiões da Italia ocupadas pelos alemães souberam da declaração da guerra da Italia á Alemanha, pela emissora de Bari e emissoras de países aliados, porque ontem á noite nem a Imprensa nem a Radio-Roma anunciaram o facto. A declaração de guerra causou profunda impressão nos habitantes da Italia, que se interrogam se ela não dará lugar a um recrudescimento dos rigores da occupação alemã. Até agora não se registou qualquer incidente no norte da Italia.—(E. T.).

O valor da atitude de Badoglio

LONDRES, 14.—O critico militar da Reuter escreve: «Não é verosimil que á contribuição militar italiana á causa das Nações Unidas, em consequencia da declaração de guerra de Badoglio, possa ser, de momento, importante. Os italianos estão cansados da guerra e a maior parte do seu territorio encontra-se sob a occupação alemã. Entretanto, a colaboração de Badoglio será de valor incalculavel para os Aliados, no dominio do serviço de informações e não há duvida de que é esta a circumstancia que mais inquieta os alemães. Badoglio e o seu Estado Maior tiveram com certeza conhecimento de todas as informações confidenciais que a Alemanha era forçada a partilhar com a sua aliada, mesmo que ocultassem certos segredos militares, como eles agora afirmam, acrescentando que assim procediam por desconfiança da sua associada. Os italianos devem ter estado bem ao corrente de tudo quanto se passava na Alemanha, porque tinham não só missões em Berlim e operarios espalhados em todas as regiões da Alemanha, mas também tropas na frente russa com uma missão junto do Q. G. de Hitler. E' pois inadmissível que os alemães tenham podido occultar muitas coisas».—(E. T.).

A utilização dos navios de guerra e mercantes italianos

LONDRES, 14.—Os jornais da manhã sugerem que uma das immediatas consequencias da declaração de guerra da Italia será a utilização dos navios de guerra e mercantes italianos. Prevêem que os navios mercantes italianos se dirigirão brevemente a portos britannicos, trazendo carga diversa principalmente, fruta, devendo regressar.

Politis chegou á Turquia fugido da Grecia

ANKARA, 14.—(Reuter).—Jean Politis, personalidade politica grega muito conhecida, e que foi o ultimo ministro da Grecia em Roma, até á agressão italiana, fugiu de Atenas com alguns funcionarios superiores do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Grecia, e chegou recentemente a um ponto da costa da Turquia, num pequeno barco.—(E. T.).



rechal Badoglio (à esquerda) encontra-se ao centro) e Alexander (à direita)

sar com carvão para a Itália. Pela primeira vez, desde que Mussolini entrou na guerra, em 1940, comboios italianos navegaram nos oceanos Atlântico e Índico, e provavelmente as unidades da marinha de guerra da Itália deixarão o Mediterrâneo. Essas unidades já estão a operar com as forças navais aliadas e dois contratorpedeiros italianos transportaram soldados americanos para a Córsega. Rendeiram-se mais de 100 navios de guerra italianos. Podem conseguir-se tripulações bastantes para esses cruzadores e contratorpedeiros.

Os cinco couraçados que se renderam, seguirão provavelmente para os Estados Unidos, a fim de serem convenientemente reparados. A maior parte desses 100 navios de guerra é constituída por contratorpedeiros, caminhas e lanchas torpedeiras, que serão de grande utilidade na caça aos submarinos, na limpeza das minas alemãs e no bloqueio do Adriático ou para operações no Mediterrâneo oriental.

A frota mercante italiana, agora em

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Os japoneses

desencadearam um ataque

NA FRONTEIRA DA BIRMANIA

CHUNG-KING, 14.—O comunicado chinês anuncia que forças japonesas, poderosamente reforçadas, iniciaram um avanço, em três colunas, na fronteira da Birmanian com vista ao domínio na estrada da Birmanian. Duas destas colunas foram contidas pelos chineses, em 10 dias de luta, mas a terceira atingiu as proximidades de Mentschichai, onde ainda se combate.—E. T.

A situação no vale do Yangtze Kiang

CHUNG-KING, 14.—Desmente-se, oficialmente, que os chineses estavam a preparar a evacuação do vale do Yangtze. Acrescenta-se, pelo contrário, que os japoneses retiraram dali, recentemente, quatro divisões, enquanto as guarnições militares chinesas foram grandemente reforçadas.—(U. P.).

Os chineses obtêm vantagens

CHUNG-KING, 14.—Anuncia-se, oficialmente, que continua a lutar-se com o maior encarniçamento na frente oriental chinesa. As unidades chinesas que ficaram a oeste de Chekiang, ao sul de Kiang-Sin e ao sul de Anhwei, iniciaram agora uma grande ofensiva. Os japoneses sofreram pesadas baixas. Ao sul de Anhwei, os chineses, prosseguindo no seu avanço, alcançaram os arredores de Suang-Cheng, onde a luta continua com a maior violência. Os japoneses dão sinais de enfraquecimento à medida que os chineses continuam na sua grande ofensiva.

Os círculos militares chineses analisando a situação, dizem que as operações japonesas, embora lançadas numa forma muito extensa, não têm sofrido modificação especial, tendo aumentado até a grande pressão das forças chinesas sobre a cidade de Nanquin.—(U. P.).

Em 1944 os Aliados pensam atacar o Reich pelo ar mil vezes por dia

LONDRES, 14.—(Do enviado especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na África do Norte, Burch, que visitou todas as bases aéreas da zona do Mediterrâneo). No Q. G. de Eisenhower, onde se realizou a feliz experiência de ligar intimamente os três serviços sob um comando único, todos estão convencidos de que virá um dia em que as forças aliadas, de terra, do mar e do ar, vestirão o mesmo uniforme, tendo apenas um distintivo para diferenciar a arma combatente a que pertencem. Durante a minha viagem de 4.800 quilómetros, avistei-me com o general Eisenhower e com o marechal-chefe da Aviação Teder, assim como com outros comandantes das bases aéreas do Mediterrâneo. Posso definir, apelando para o testemunho das autoridades mais elevadas, a política, as esperanças e os métodos desse poderoso exército do ar, que varreu a «Luftwaffe» do céu meridional e que planeia a segunda frente aérea contra a «fortaleza da Europa». A política consiste na concentração e na elasticidade máxima do poderio aéreo. O método consiste no amálgama completo de aviadores, soldados e marinheiros britânicos e americanos. Supomos que conseguimos reunir uma força aérea invencível, pronta para bombardear todo o caminho eventual da invasão.

A experiência do Mediterrâneo

O teatro de guerra do Mediterrâneo demonstrou que a superioridade esmagadora no ar compensa a insuficiência de forças de terra, e que o ataque aéreo proporciona bombardeamentos de alcance, elasticidade e precisão, que a artilharia de terra não poderia atingir.

Nos primeiros dias da campanha, os soldados criticavam frequentemente a aviação. Hoje, não há grande diferença entre os pontos de vista das duas armas. A confiança mútua e a crença comum no poderio aéreo espalham-se nesta zona de operações. Os oficiais de mais alta patente não vêem no futuro imediato possibilidade duma réplica alemã à aviação aliada. O domínio dos ares dos aliados estabeleceu para estes uma superioridade real.

Mesmo no Inverno, não haverá um dia em que os bombardeiros estejam impossibilitados de operar sobre a Itália mesmo sobre os Alpes, pois as condições atmosféricas são melhores do que aquelas que encontram os aviadores que partem da Grã-Bretanha. Depois da cooperação tática das forças de terra e aéreas nas operações da África do Norte, da Sicília e da Itália, os três serviços conseguiram elaborar uma técnica de desembarques que se considera superior à de qualquer outro país. A alta qualidade desta técnica criou a convicção entre os aviadores de que as pesadíssimas perdas na escala daquelas que os aliados sofreram no Somme, na guerra anterior não voltarão a registar-se.

Pensa-se no ano de 1944 como num período em que o inimigo será dia e noite flagelado, com grande elasticidade de ataque, pelo serviço de bombardeamento da Grã-Bretanha e pela aviação da zona do Mediterrâneo. Calcula-se que tanto dessas bases na Grã-Bretanha como das do Mediterrâneo se podem realizar 1.000 operações por dia.—(E. T.).

LONDRES

contra Nova York?

E' o título dum interessante artigo do distinto advogado sr. dr. Elmano Cunha e Costa, publicado no último número da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 25, r/c, E. (tel. 21276).

A ITALIA CONTRA O REICH

No dia seguinte àquele em que foram reveladas as cláusulas do armistício de Siracusa era lícito perguntar-se nos encontrávamos perante a capitulação duma grande potência, vencida no campo de batalha, ou perante o primeiro ensaio dum entendimento entre os Aliados e o governo presidido pelo marechal Badoglio. Não havia, nessas cláusulas, uma palavra sobre a rendição incondicional assente em Casablanca e proclamada pela emissora de Argel. E, facto mais significativo ainda não se fazia nelas menção às cláusulas políticas, económicas e financeiras que deveriam, no momento oportuno, complementar o texto do armistício.

O governo do Reich não teve, desde a queda do fascismo (25 de julho), dúvidas sobre o sentido dos acontecimentos que iam produzir-se na Itália. Embora o discurso proferido pelo Fuehrer em 10 de setembro tenha denunciado um espanto, que noutras condições seria compreensível, quanto às condições em que decorreram as negociações Badoglio-Eisenhower, a verdade é que o Alto Comando Alemão tomou, desde a primeira hora, as medidas militares indicadas pelas circunstâncias, concentrando na fronteira germano-italiana as divisões que, segundo todas as probabilidades, haviam sido recusadas ao Duce na histórica entrevista que os dois chefes totalitários tiveram no dia do primeiro bombardeamento aéreo de Roma (19 de julho).

A EVOLUÇÃO ITALIANA

As negociações para o armistício iniciaram-se oficialmente (declaração Churchill de 21 de setembro nos Comuns) no dia 15 de agosto, data em que chegou a Madrid, para se avistar com sir Samuel Hoare, o enviado do marechal Badoglio. O armistício foi assinado em Siracusa dezoito dias depois, a 3 de setembro. Em 8 de setembro foi anunciada a sua celebração e em 12 reveladas as respectivas cláusulas. Entre o primeiro contacto oficial e a revelação pública do sentido exacto das negociações decorreu aproximadamente, um mês. Durante esse mês a política interna italiana evoluiu profundamente. O chefe do governo adaptou-se a essa evolução para fazer dela o fundamento da sua política externa.

Dois meses e meio depois de haver tomado conta do poder, o marechal Badoglio faz a guerra ao Reich, seu aliado da véspera. O facto não é inédito na história. A força de repetido, perdeu todo o carácter de originalidade. O «renversement» das alianças era uma característica das guerras de tipo dinástico. A guerra total não faz, a esse respeito, uma grande diferença dos conflitos locais que se suscitavam entre as casas reinantes da Europa. O Reich que, no dia 1 de setembro de 1939, construiu a sua intervenção militar sobre a base de dois instrumentos diplomáticos, o pacto de Berlim (pacto de aço) e o pacto de Moscovo (tratado de amizade germano-soviético de 23 de agosto daquele ano), neste momento, como inimigo a Itália e a Rússia.

OS IMPERATIVOS MILITARES

Ao negociar o armistício, os Aliados deixaram-se influenciar essencialmente pelos motivos imperativos de

ordem militar que os obrigavam a fazer em Itália uma campanha rápida com o mínimo de perdas. As negociações decorreram sob a influência permanente desses motivos. O único desvio registado, desvio ligeiro mas que poderia ter sido fatal, foi o pedido do Primeiro ministro ao general Alexander (telegrama enviado de Quebec em 19 de agosto) para apressar o desembarque em Salerno. Este foi, efectivamente, antecipado de uma semana. Mas as expressões finais do telegrama, ditado por conveniências políticas, subordinavam inteiramente essas conveniências às exigências de ordem militar consideradas no local pelo comando.

Para lhes dar satisfação o desembarque de Salerno fez-se num ponto que não era possivelmente o mais indicado e sem a necessária cobertura aérea. O Primeiro ministro revelou, no seu discurso dos Comuns, que, além de terem corrido esse risco, os Aliados haviam encarado a hipótese de fazerem descer em Roma uma força de paraquedistas cuja sorte, como é legítimo agora concluir da importância das forças alemãs que sob o comando do general Stein atacaram a capital italiana, seria bastante problemática. Para aqueles que entendem que a guerra deve ser feita sem gestos de audácia (a iniciativa do Primeiro ministro, dadas as condições em que se produziu, teve certamente o acórdio prévio do presidente dos Estados Unidos), o telegrama ao general Alexander está na origem das horas dramáticas que ingleses e americanos viveram enquanto o 8.º Exército corria em auxílio dos soldados que, sob o comando do general Clark, conseguiram criar e manter a testa de ponte de Salerno.

O FUTURO DA ITALIA

O Sunday Times escrevia há pouco: «Até agora, embora o avanço das tropas aliadas na península italiana seja calorosamente saudado pelas populações, a tarefa sangrenta de expulsar os alemães do seu solo tem estado quase exclusivamente confiada aos exércitos anglo-americanos. Se as coisas continuarem assim, a posição da Itália na Conferência da Paz será bem pouco invejável. Será a posição duma potência responsável que nada fez para conseguir a absolvição dos erros que praticou. Se ela deve obter algumas atenuantes para o pagamento desses erros é preciso, como lhe disse o sr. Churchill, que «construa para isso a sua ponte».

Esta linguagem assemelha-se bastante àquela que a imprensa italiana usava, em relação à França vencida, na hora em que exigia dela a satisfação integral das suas reivindicações territoriais. No momento em que a Itália conseguiu o reconhecimento da sua co-beligerância é conveniente acentuar que este envolve a responsabilidade das grandes potências empenhadas na luta contra o Reich e se produz, com todas as suas consequências, nas vésperas de se iniciarem os trabalhos da comissão inter-aliada do Mediterrâneo e da conferência tripartida de Moscovo. A diplomacia italiana, numa das horas mais dramáticas da vida da nacionalidade, faz a demonstração prática de que não se perderam inteiramente as características que, durante tantos séculos, contribuíram para a sua reputação.—C. F.

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?

Escreva hoje mesmo à

ULTRAMARINA

e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracdo da Lei de Acidentes
Rua da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 23348 (PABX-2 linhas) Estado 205

PRATAS MARAVILHOSAS!...

Por preços excepcionais, só na

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa, 105-T 27527

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.^{DA}

MATERIAL EM AÇO À PROVA DE FOGO, PARA ESCRITORIO, ARQUIVOS
DE CORRESPONDENCIA, FICHEIROS, ARMARIOS, MESAS ESPECIAIS PARA
MAQUINAS DE CALCULAR E SOMAR, CADEIRAS PARA DACTILÓGRAFAS

Praça dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 2 4986 — LISBOA

Agencia C. P. L. — Optica

Póço do Borratem, 33, 1.º — LISBOA

Abre hoje ao publico o seu novo salão de vendas com todos os requisitos modernos. Exposição para vendas dos mais perfeitos aparelhos de surdez: «SONOTONE», OCULOS, LUNETAS e mais artigos de OPTICA, com pessoal tecnico competente e em condições de bem servir

A GERENCIA

**Companhia Colonial
de Navegação**

Linha da Costa Ocidental
e Oriental

PAQUETE

«Mouzinho»

Sairá no próximo dia 19, pelas 16 horas, com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga destinada à Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20%.

Avisam-se os Srs. Passageiros de que toda a bagagem, sem excepção, tem de ser presente à Alfandega, pelo que deve ser entregue na Delegação Aduaneira da Rocha do Conde Obidos, até à vespera da partida.

Para tratar:

LISBOA

Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342



**D. Mariana Rosa de Matos
Cau da Costa
FALECEU**

Augusto Cesar da Costa, Carlos Cau da Costa e sua mulher Laura Figueiredo Cardoso Cau da Costa e filhas, Isaura Cau da Costa d'Albuquerque e seu filho, Judith Cau da Costa Mendes Calixto e seu marido João Mendes Calixto participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Rua de S. Marçal, 188, r/c., Esq., para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

CARTAZ

TEATRO

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45
—«Cantiga da rua».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O tio rico».

CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».

TIVOLI—«Sargento imortal».

POLITEAMA—«Duas causas».

TRINDADE—«Amor de Perdição».

COLISEU—«A seita da legião fantasma».

EDEN—«Sangue, suor e lagrimas».

CONDES—«Nunca estiveste tão linda».

PALACIO—«A's três da madrugada».

ODEON—«A's três da madrugada».

CAPITOLIO—«De braço dado».

CENTRAL—«Minha mulher favorita».

FERRASSE—«O Costa do Castelo».

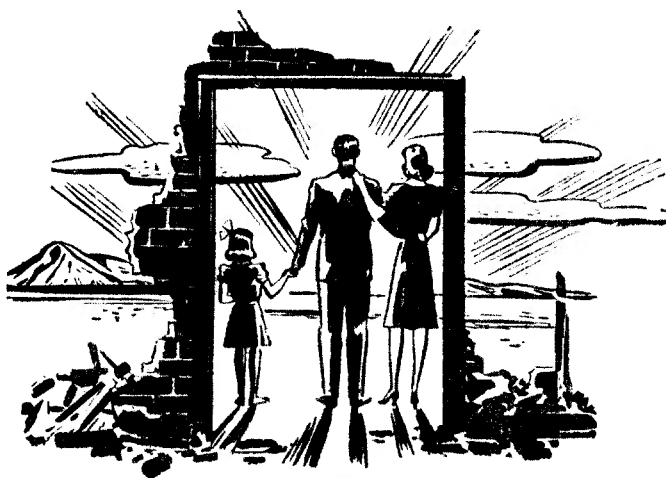
LYS—«O Costa do Castelo».

REX—«Beau Geste».

OLIMPIA—«O homem que fabricava monstros».

JARDIM—«O entureiro dos mares do sul».

SALÃO IDEAL

**Olhai para a frente**

PARA homens e nações com fé, a esperança e a inspiração elevam-se mesmo das ruínas de uma guerra.

As necessidades de produção em tempo de guerra exigem que o progresso técnico de anos seja reduzido a meses. Ainda mesmo agora, na Ford, os engenheiros estão adaptando estes formidáveis melhoramentos ao futuro beneficio da humanidade.

Os actuais conhecimentos e experiência, quando applicados em tempo de paz, poderão proporcionar aos povos do mundo um nível de vida muito para além do que qualquer outro julgado possível até hoje.

FORD MOTOR COMPANY



APP

**MADAS**

MAQUINAS
DE CALCULAR
ELÉCTRICAS



UMA PRODUÇÃO
MARAVILHOSA DA
INDUSTRIA SUISSA

Distribuidores exclusivos em Portugal

SUL: M. SIMÕES JR. RUA DA CONCEIÇÃO 46 1.º TEL. 21672 LISBOA

NORTE: ARAUJO & SOBRINHO SUCRS, LARGO S. DOMINGOS, 50

TELEF 235, PORTO



**Maria Justina Soares Nogueira
Mongiardim da Costa**

FALECEU

Raquel Soares Nogueira da Costa, Justino Mongiardim da Costa, Maria Irene Soares Nogueira Mongiardim da Costa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua ultima morada a sua muito querida e chorada filha, irmã e parente, devendo o seu funeral ter lugar amanhã, dia 15, ás 10 horas, da rua Actor Isidoro, n.º 20, 3.º, dir., para jazigo no cemiterio Oriental.

AGENCIA BARATA



**Maria Justina Soares Nogueira
Mongiardim da Costa**

FALECEU

Justino M. Costa participa aos seus amigos, clientes, e bem assim, a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua muito estremeçada filha, cujo funeral tem lugar amanhã, pelas 10 horas, da sua residência na rua Actor Isidoro, n.º 20, 3.º dir., para jazigo no cemiterio Oriental.

VIDA DESPORTIVA

III Circuito Ciclista de Lourel

SINTRA, 14.—O Sporting Clube de Lourel leva a efeito no próximo domingo, uma prova ciclista para amadores seniores e juniores, num percurso de 110 quilómetros em 10 voltas ao seguinte itinerário: Lourel, Granja do Marquês, Fervença, Vila Verde e Lourel.

E' grande o entusiasmo que a referida corrida está a despertar, não só porque se espera que a ela concorram os mais afamados ciclistas da categoria, mas principalmente porque nela se apresentará pela primeira vez a "equipe" do clube organizador, recentemente constituída, a qual é composta pelos populares corredores regionais, João Martins Ferreira e Domingos Jacinto. A atestar este interesse, deve citar-se o facto de se terem inscrito mais de 30 prémios, na sua maioria oferecidos por particulares.

A corrida, que se disputará sob a égide da U. V. P., terá início às 14 e 30.

BASKET-BALL

G. Desportivo da Pena

O Grupo Desportivo da Pena promove, este mês, festas varias cujo produto se destina a engiar fundos para organizar e manter a sua secção de "basket-ball".

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide Coelho da Cunha e Quadros, D. Maria do Carmo Vanzeller Guedes, D. Maria Teresa Pereira Bretts Jardim, D. Maria Luiza Vaz de Castro Barreto de Miranda, D. Maria Luiza Neco, D. Teresa Trigo e D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos e Guimarães (Riba Tamega).

Ao regressar das suas férias, deve V. Ex.^a mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordaño Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

*Mamã, compre
os meus vestidos
no Salão dos
Têxteis. São
tão lindos!!*

C. do Carmo, 10 — T. 21724

GEARAGE
«AUTO-VELOZ»
Transporte para todo o País e Estrangeiro
Recolhas, Pneus, Óleos,
Acessórios, etc.
31-A — Rua Nova do Desfêrro — 31-B
(ao Campo Sant'Ana)
Telefone 52125 — LISBOA

A 2\$50 o quilometro
Alugam-se automoveis para qualquer
percurso para fóra de Lisboa.
Telefone: 40202

+
Adelina de Sampaio Camelier
Neuparth Vieira
FALECEU
Augusto Neuparth Vieira, Manuel Camelier Neuparth Vieira e sua esposa, Alda Camelier Pimenta e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito extremosa esposa, mãe, sogra, tia, nora, cunhada e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15 do corrente, pelas 15 horas, da rua do Boa Vista, 124, 5.º andar, para o cemitério Ocidental.

AGENCIA MAGNO

A GUERRA AEREA

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 14.—(Reuter).—Foi oficialmente anunciado que ontem ao principio da noite houve pequena actividade aerea alemã sobre as regiões costeiras de Estanglia. Foram lançadas bombas num ponto mas causaram poucos estragos e não houve vítimas. —(Exchange Telegraph).

As bombas lançadas sobre o Reich

LONDRES, 14.—Revelou-se nesta capital que este ano foram já lançadas sobre a Alemanha 90.000 toneladas de bombas. —(E. T.).

Alarmes em varios pontos da França

LONDRES, 14.—(Reuter).—A emissora francesa, fiscalizada pelos alemães, anuncia que se ouviram alarmes de ataque aereo, durante a noite passada, em Clermont-Ferrand, Lyon e Marselha. —(E. T.).

Ataque aereo á ilha de Creta

CAIRO, 14.—Cerca de setenta bombardeiros pesados ingleses realizaram, a noite passada um ataque concentrado aos aeródromos da ilha de Creta, sobre os quais lançaram dezenas de toneladas de bombas explosivas. Incendiaram-se varios aeródromos e destruíram-se muitos aparelhos pousados nas pistas. —(U. P.).

Comboio alemão atacado

ao largo da costa da Noruega

BERLIM, 15.—A «Interim» anuncia que ao largo da costa do norte da Noruega foi ontem atacado um comboio alemão, por submarinos e depois por aviões.

Os navios de escolta e a D. C. A. de bordo souberam fazer com que se malograsssem todos os ataques e abateram 4 aviões assaltantes. Outra formação de aviões inimigos foi atacada e dispersa pelos caças alemães antes de chegar aos objectivos visados.

Também nessa ocasião as perdas do adversário foram consideráveis. —(D. N. B.).

Dois barcos mercantes afundados

LONDRES, 14.—As autoridades navais britânicas informam que submarinos ingleses, operando ao largo do «fiord» norueguês de Trondheim torpedearam e afundaram um barco mercante inimigo de 6.000 toneladas e um petroleiro de 8.000 toneladas, aproximadamente. —(United Press).

Dois submarinos afundados

WASHINGTON, 14.—O Ministerio da Marinha comunica que forças aeronavais norte-americanas e brasileiras afundaram, ao largo da costa brasileira de Sergipe, dois grandes submarinos alemães. —(U. P.).

EDIFICIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, realizaram-se hoje dois concursos para adjudicação das obras de empreitada para conservação do Instituto Presidente Sidónio Pais, secção masculina, instalado no Convento de Santa Joana, e do Quartel de Caçadores n.º 4, em Faro, cujas bases de licitação são respectivamente no valor de 342.849\$00 e 152.477\$00.

VIAJANTES ILUSTRES

Seguiu ontem, no avião da Aero Portuguesa, para Tangei, a condessa Henrijane de Chaponay, prima do rei Leopoldo da Bélgica.

LONDRES
Bishopsgate

Começaram hoje

os concursos para juizes

No salão nobre do Supremo Tribunal de Justiça começaram, hoje, as provas escritas do concurso para juizes de Direito, a que concorrem 22 delegados do Ministerio Publico, das comarcas de Lisboa e da provincia.

Fazem parte do júri, presidido pelo conselheiro sr. dr. Heitor Martins, vice-presidente do referido tribunal, os srs. conselheiros dr. Sampaio e Melo e desembargadores drs. Arnaldo Bartolo e Marcos Martins e o secretario do Conselho Superior Judiciario, sr. dr. Silva. Concorrem 22 delegados, que estão a prestar provas escritas sobre Direito Civil e Direito Commercial. Amanha, prestam provas escritas sobre Processo Civil e Direito e Processo Penal. No dia 18 começam as provas orais.

Este concurso é o segundo que se realiza este ano, por se ter verificado a falta de juizes em algumas comarcas.

General Eduardo Marques

O sr. general Eduardo Marques, que ontem a noite, na avenida do Presidente Wilson, sofreu uma queda em consequência das correrias dos garotos que ali brincavam, encontra-se no Pavilhão da Família Militar, no hospital da Estrela, e o seu estado geral melhorou hoje, sensivelmente.

A pesar da admirável serenidade manifestada pelo sr. general Eduardo Marques no momento do desastre, a circunstancia de ter acabado de jantar naquela altura causou-lhe um mal estar geral que o fez passar a noite um pouco agitado.

Ao hospital Militar da Estrela têm ido informar-se do estado de saúde do presidente da Camara Corporativa numerosas pessoas das esferas officiais e admiradores do antigo combatente das campanhas de Africa.

DINHEIRO E OBJECTOS

de que se não conhecem os donos

Na secção da Policia Administrativa, do Comando da P. S. P., encontram-se, para ser entregues a quem provar pertencerem-lhe, os seguintes achados no mês findo: 20\$00, 50\$00, 100\$00 e 500\$00, pulseiras, brincos, porta-moedas, relógios de senhora, sapatos, cartões de identidade, um garrafão com vinho, sacos, cordões, tampões de automoveis, fosforescência em prata e um periquito verde e amarelo.

UMA BURLA SEM EFEITO...

Ameco, apareceu num estabelecimento dos Restauradores um rapazito com uma caixa, uma factura e um telegrama, pedindo para ser aceita e paga a encomenda—que se dizia ser de tubos de nitrato. O destinatario pediu ao portador que voltasse no dia seguinte e, tendo-se apurado que a caixa continha pedras e barro, quando o «coabrador» appareceu, não foi difficil descobrir o paradeiro de «remetente», que foi preso disse chamar-se Hermanno Quintela, de 30 anos, residente na rua da Rosa.

A explosão na Ameixoeira

Do hospital da Estrela para o cemitério de Benfica effectua-se depois de amanhã, ás 10 horas, o funeral do soldado Joaquim da Silva, de Infantaria I, morto por motivo da explosão no forte da Ameixoeira e cujo cadaver foi encontrado ontem, durante a remoção dos escombros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas:
Maxima, 22º,4; minima, 12º,1. No mesmo dia do ano passado: maxima, 27º,2; minima, 14º,6.

RADIO CLUBÉ PORTUGUES

Conforme temos anunciado, recomencam hoje, pelas 21 e 30, as emissões recreativas de Rádio Clube Português, que se realizavam aos domingos, passam agora a effectuar-se á quinta-feira, de 15 em 15 dias.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 10...	936\$	936\$	937\$
Consolidado 2 3/4 10...	919\$	919\$	920\$
Consolidado 3 % T. 10...	982\$	982\$	983\$
Consolidado 3 1/2 % T. 10...	1.014\$	1.013\$	1.014\$
Consolidado 3 3/4 T. 10...	1.021\$	1.020\$	1.025\$
Consolidado 4 % T. 10...	1.010\$	1.009\$	1.012\$
Consolidado 4 3/4 T. 10...	1.121\$	1.120\$	1.123\$
Centenarios 4 %.....	2.230\$	2.221\$	2.235\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10...	—	1.027\$	1.040\$
Externas 1.ª carimbadas	1.860\$	1.855\$	—
Externas 3.ª serie s/fj.	—	—	1.910\$
Cautelas da 3.ª serie s/fj.	—	280\$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, T. 100 £...	3.300\$	3.200\$	3.350\$
Idem, Tit. de 100 £...	3.325\$	—	—
5 % 1903, Porto-Rio, Titulos de 100 £...	—	—	4.300\$
5 % 1913, Tit. 20 £...	3.300\$	—	3.300\$
5 % 1914, F., T. 20 £...	—	—	6.000\$
Idem, Tit. de 100 £...	—	—	6.100\$
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	2.420\$	2.400\$	2.430\$
Lisboa & Açores port...	—	—	800\$
Ultramarino cp. I. p...	314\$	319\$	312\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.620\$
Fidelidade	—	43.000\$	—
Mundial	1.450\$	1.430\$	1.490\$
Fagus	—	2.750\$	3.000\$
Agua Lisboa port.	—	225\$	232\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	230\$	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	230\$
Cerveja Estrela	1.200\$	1.300\$	—
Credito Predial port...	33\$	33\$	34\$
Gás e Electricidade cp.	233\$	233\$	234\$
Alto Alentejo, cupão...	880\$	876\$	884\$
Industrial Alentejo	305\$	300\$	306\$
Portugal e Colonias ...	217\$	216\$	218\$
Colonial Navegação ...	925\$	920\$	950\$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	820\$	880\$
Portuguesa Tabacos cp.	497\$	494\$	500\$
Tabacos de Portugal cp.	—	535\$	—
União Electrica Portug.ª	—	—	555\$
Casseque	829\$	828\$	829\$
Agricola das Neves ..	520\$	520\$	530\$
Agricultura Colonial ...	344\$	341\$	347\$
Açúcar de Angola	1.240\$	1.230\$	1.240\$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	185\$	184\$	185\$
Ilha do Principe	—	490\$	510\$
Roca Vista Alegre	—	250\$	—
Zambeza T. 25	64\$	64\$	65\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	112\$	113\$
C. P. 6 %	—	270\$	275\$
C. P. 6 % Beira Baixa...	273\$	273\$	274\$
F. N. I. Moagens 5% T. p.	—	1.020\$	1.023\$

Costa, L.^{da}

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109



*V. Exa. Aceita Com
Prazer. Mas Que
Dirá O Seu Estômago?*

Evidentemente que ao pensarmos em ir passar uma "soirée" agradável, não nos devo atormentar o receio de que dores de estômago no-la estraguem. Se sofre do estômago: flatulência, eructações, etc., tome uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada neutraliza o excesso de acidez, que muitas vezes é uma das causas das más digestões, e deste modo, prepara o estômago para digerir bem.

DIGESTÃO ASSEGURADA

**MAGNÉSIA
BISURADA**

A venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15\$00 e 23\$00.

ECONOMIZEM...

Façam as suas compras na CASA DAS MOBILIAS ALENLEJANAS E MODERNAS, especializada em

MOBILIAS MODERNAS PINTABAS

245, Rua da Madalena, 251 (esquina das escadilhas de Santa Justa) e Av. Praia da Vitória, 50 - E. (ao Saldanha)

LONDRES
Bishopsgate

NEW-YORK
534 - W. Street

London



Furs

Rua do Ouro, 165-2.º, D.

PELES DE LUXO

CASACO ASTRAKAN DA PERSIA, 16.000\$00

CASACO AGNAUX DA INDIA ... 7.500\$00

CASACO BREITSCHWANTZ ... 16.000\$00

RAPOSAS AZUIS, ALASKA E ARGENTEE-CANADÁ

VISONS DA ORIGEM DO CANADÁ

Badoglio

**ainda conta
com 8 ou 9 divisões
de tropas
italianas**

(Continuação da página central)

poder dos Aliados, eleva-se a 150.000 toneladas, e será de imensa utilidade se, sobretudo, for tripulada por italianos.—(E. T.).

**Chegou a um porto turco
uma canhoneira italiana**

ANKARA, 14.—(Reuter).—Segundo informações recebidas nesta cidade, a canhoneira italiana «Azio» entrou no porto de Dulluk, na Turquia meridional, e a tripulação foi internada.—(Exchange Telegraph).

**As forças de que dispõe o marechal
Badoglio**

Q. G. ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 14.—Após a declaração de guerra da Itália à Alemanha, supõe-se aqui que Badoglio ou um seu representante será nomeado para o Q. G. de Eisenhower.

Julga-se que há 8 ou 9 divisões do exercito italiano que obedecem às ordens de Badoglio. Nestas, estão incluídas duas ou três na parte da Itália ocupada pelos Aliados, cerca de 4 na Corsega e 2 na Sardenha. Há também varias centenas de aviadores italianos na Itália ocupada pelos Aliados.—(Exchange Telegraph).

Mussolini

**recebeu
o marechal Rommel**

BERLIM, 14.—A D. N. B. foi informada de que, no dia 12 do corrente, o Duce recebeu na sede do seu governo, em Italia, o general feldmarechal Rommel, comandante das tropas alemãs neste território.

Mussolini recebeu o feldmarechal na sala contigua ao seu gabinete de trabalho, e teve com ele uma entrevista cordial e prolongada sobre os problemas militares e da situação geral.—(D. N. B.).

**A situação dos submarinos italianos
com base no Atlantico**

ROMA, 14.—O comandante de submarinos italianos, capitão de marinha, Enzo Grossi, declarou numa alocução radiodifundida pronunciada numa base da costa do Atlantico que todos os oficiais e homens das tropas das bases italianas no Atlantico ficaram fieis á Italia e ao Duce.

Todos esses homens o autorizaram e encarregaram de transmitir expressamente essa declaração, em seu nome e no do país.

Nenhum deles duvida de que a vitória final será alemã. A Italia, declarou o capitão de marinha Grossi, ao concluir, deve continuar, no interesse do seu proprio futuro, ao lado dos seus aliados alemães, pois só assim poderá terminar a guerra numa forma vitoriosa.—(D. N. B.).

**O exercito alemão na Italia
foi muito reforçado?**

LONDRES, 14.—(Reuter).—A emissora de Paris, fiscalizada pelos alemães, anuncia hoje que «o exercito alemão na Italia foi poderosamente reforçado no decurso destes ultimos dias. Julga-se provavel que o general Kesselring execute um movimento de retirada, continuando a combater até que as suas forças atinjam posições mais vantajosas».—(E. T.).

**NO MUNDO DE AMANHÃ
UMA CULTURA DE SEMPRE
«AFINIDADES»
revista luso-francesa**

120 barcos

**japoneses
e as instalações
do porto de Rabaul
foram destruídos
por um ataque devastador
da aviação americana**

MELBOURNE, 14.—O Quartel General Aliado do Sudoeste do Pacifico num comunicado especial fornecido esta manhã anuncia que poderosas formações de bombardeiros norte-americanos, as maiores até agora empregadas nesta zona de guerra, realizaram na terça-feira ao meio dia um «raid» devastador á importante base japonesa de Rabaul, na Nova Bretanha, a qual foi destruída. O ataque, que foi o mais concentrado possível, durou mais de duas horas e durante ele foram lançadas 350 toneladas de bombas altamente explosivas, que causaram as maiores destruições e incendios.

Foram destruídos 120 barcos japoneses, constituídos por 3 contratorpedeiros, 2 caça-minas, 1 petroleiro, 1 cruzador auxiliar, 43 barcos mercantes e 70 embarcações, empregadas no serviço de cabotagem. Um submarino, 1 navio-mãe de submarinos, 2 barcos de carga e um barco de abastecimentos, de 7.000 toneladas, sofreram graves avarias.

Em terra foram destruídos depósitos de munições, de víveres, de carburantes e combustíveis, instalações de rádio, aquartelamentos militares, estabelecimentos de construções e reparações navais, aerodromos e muitos outros objectivos militares.

Foram destruídos, incendiados ou danificados, 177 aeroplanos japoneses, o que representa a destruição de cerca de 60 por cento das forças aéreas que os japoneses tinham concentrado em Rabaul. Quarenta caças nipónicos tentaram interceptar o «raid», mas foram obrigados a retroceder depois de terem perdido 26 aparelhos.

Durante a realização deste formidável «raid», o maior de todos quantos a aviação dos Estados Unidos tem levado a cabo no sudoeste do Pacifico, perderam-se apenas cinco bombardeiros norte-americanos.

O comunicado especial termina por dizer que o inimigo sofreu uma desastrosa derrota e que esta terá grande repercussão nas futuras operações militares que os Aliados vão realizar brevemente no Sudoeste do Pacifico.—(United Press).

**A operação colheu de surpresa
as forças japonesas**

LONDRES, 14.—(Reuter).—Comunicado do Q. G. Aliado do Sudoeste do Pacifico: «NOVA BRETANHA—Rabaul: O inimigo sofreu um tremendo revés em consequência do ataque aereo a Rabaul. Em absoluto segredo, uma grande formação da nossa força aerea foi concentrada e lançada contra as forças aéreas e navais de Rabaul, utilizando aerodromos cuja construção foi possível graças á nossa ocupação, na segunda parte do mês de junho, do grupo das ilhas Noru, na Nova Guiné. Recentemente, aniquilámos a ala direita do serviço aereo inimigo em Wewak. Desta vez o nosso objectivo era a



O almirante Chester Nimitz, comandante das forças americanas no Pacifico, com o almirante William Halsey, comandante da frota em operações na zona sul daquele oceano

sua ala esquerda em Rabaul. A surpresa aqui foi tão completa como já o fora em Wewak.

Reunindo todos os aviões apropriados disponíveis, atacámos ao meio dia. O inimigo foi tomado de improviso com os seus bombardeiros e caças pousados. Enquanto os nossos bombardeiros «Mitchell» atacaram o aerodromo, uma formação de bombardeiros pesados «Liberators» atacou navios surtos no porto. Ambas as formações de bombardeiros foram protegidas e auxiliadas pelos nossos caças. Foram lançadas 350 toneladas de bombas e disparadas 250.000 balas. Os nossos bombardeiros, voando baixo, atacaram os aerodromos de Wunacanal, Renopo e Tobora, destruindo 100 aviões inimigos pousados e danificando gravemente outros 51. A surpresa foi tão completa, que o inimigo não conseguiu fazer levantar vôo sendo á 40 caças destinados á defesa. Desse 40 caças foram abatidos, em combate, 26.

Neste ataque, os japoneses perderam, ao todo, 177 aviões, ou seja, aproximadamente, 60 % da sua aviação, nesta base. As varias instalações, incluindo a de rádio e muitos depósitos de gasolina e munições, foram demolidos ou gravemente danificados. Ficaram reduzidas ao silencio as baterias de artilharia antiaerea e o parque de veículos automoveis foi destruído. No ataque aos navios inimigos, os nossos aviadores, utilizando bombas de 500 quilos, afundaram ou destruíram, três contratorpedeiros, dois navios mercantes de 5.800 toneladas cada um, e um navio mercante de 7.000 toneladas, 43 navios de carga de longo curso, de tonelagem variando de 100 a 500 toneladas, e 70 embarcações do porto. Além disso, atingiram e danificaram severamente um submarino e o respectivo navio de abastecimento, de 5.000 toneladas, um navio auxiliar de 6.800 toneladas, e um navio mercante de 7.000 toneladas. No porto, propriamente dito, foram destruídos dois molhes e varios depósitos. Muitas instalações da costa foram demolidas e atearam-se, nessa zona, varios incendios. Não regressaram 5 dos nossos aviões e outros sofreram estragos.

Esta operação, junto á anteriormente realizada contra Wewak, dá-nos uma nitida superioridade e dominio dos ares, sobre o mar de Salomão e aguas vizinhas, e ameaça, assim, todo o perimetro da defesa do inimigo».—(E. T.).

A divisão italiana «Venezia» combate ao lado dos yugo-eslavos

LONDRES, 14.—O comunicado do Exército patriota yugo-eslavo diz: «Na Bosnia, unidades da 3.ª brigada de Krajinska, unidades da 1.ª divisão, unidades da 9.ª brigada e da 10.ª divisão atacaram no dia 11 Zenica, principal centro industrial da Bósnia, 65 quilómetros a noroeste de Sarajevo, onde está a grande fabrica Krupp. Depois do primeiro dia de luta conseguiram destruir a estação geradora, todos os altos fornos e minas.

Mais tarde destruíram 27 locomotivas, 150 vagões e penetraram na cidade onde continua a travar-se luta encarnizada.

No Montenegro, o exercito sob o comando do general Dabcevic, ocupou a cidade de Berani, quarenta quilómetros ao norte da fronteira da Albânia. Foram tomadas grandes quantidades de material de guerra, incluindo 90 peças e lança-minas.

Toda a divisão italiana «Venezia» passou para o nosso lado, combatendo contra os alemães. Há poucos dias esta divisão combatia contra as nossas forças».—(E. T.).

**As forças italianas estão a ser
incorporadas no exercito yugo-eslavo**

LONDRES, 14.—(Reuter).—A radio da Yugo-Eslavia livre anunciou que as unidades italianas que ficaram naquele país estão a ser rapidamente incorporadas no Exército Nacional Yugo-Eslavo de Libertação. Estas divisões são a «Venezia», no Montenegro, «Garibaldi», na Eslovénia e os batalhões italianos perto de Spalato, na Dalmácia, que já estão completamente organizados e combatendo ao lado das forças yugo-eslavas. Varias outras unidades italianas serão brevemente incorporadas. Os italianos serão comandados pelos seus proprios oficiais, mas sob a direcção do Q. G. dos Patriotas Yugo-Eslavos.—(Exchange Telegraph).

Tojo prepara-se

para combater até final

CHUNG-KING, 14.—O jornal «Ta-kunpao» supõe que Tojo há-de preferir combater até final. O jornal baseia-se nos seguintes motivos: Em primeiro lugar, Tojo está a «fortalecer a frente interna», o que significa a prevenção contra algum movimento como o de Badoglio; em segundo lugar, Tojo declara e acentua que o Japão e a Manchuria se devem bastar a si proprios em abastecimentos alimentares; terceiro, o Japão está a convocar todo o potencial humano para constituir novos exercitos de defesa interna.—(E. T.).

Todo o governo argentino pediu a demissão

NOVA YORK, 14.—A seguir ás demissões já anunciadas no governo argentino, anuncia-se agora que o governo pediu a demissão.—(E. T.).

NEGRESO Tel. 29583

Ponto de reunião da Lisboa elegante

CHÁS-DANÇANTES

DAS 17 HORAS ÀS 19,30

Ambiente colorido e perlumado por lindas e viçosas rosas

Quarteto «STAR-DUST» composto por famosos artistas

Soirées-Danças

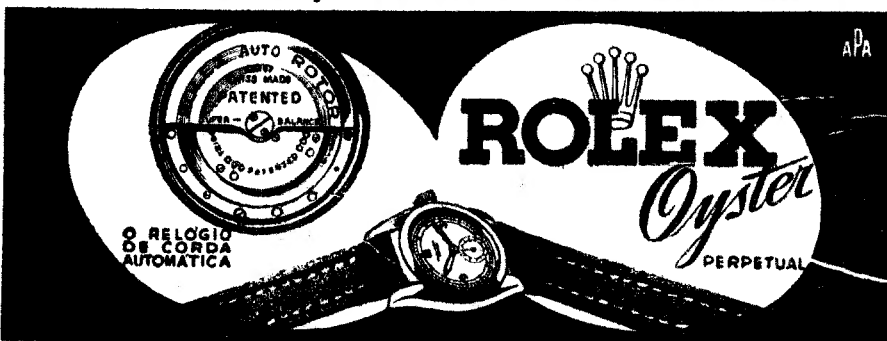
das 22 horas em diante

SELECCÃO RIGOROSA

Tel.

29583

NEGRESO



Página Literária

ECOS

O PRETO NO BRANCO

Na vida dum dramaturgo...

...há sempre uma peça caída—quando não há mais... E foi este o caso da minha peça «Mascarada» que, a-pesar de ter ido pelo buraco do ponto, eu não revejo, nem me arrependo de a ter escrito.

«Dizem que as mães querem mais,
Ao filho que mais mal faz...»

E' por isso que eu teimo em pensar—que eu sou teimoso—que «Mascarada» é, quando menos, curiosa. Não posso adjectivá-la com mais sobriedade e confesso que não digo tudo o que penso. Se um dia tivesse possibilidade de ser empresário, num teatro onde fôsse só eu a perder dinheiro, repunha a «Mascarada». Não precisava grandes actores. Bastava-me uma companhia de actores modestos, um bom ensaiador, e uma «boite» aconchegada e que levasse pouca gente. Não resisto á tentação do que foi a «première» desta peça, a única em que, no fim do terceiro acto, eu ouvi aquele arrastar de pés que, diga-se o que se disser, é muito desagradável e que se chama «pateada». O publico—que decididamente simpatiza comigo, porque não é por dizer, mas é que eu sou na verdade, uma simpatia—reagiu a meu favor, e o ruído impaciente acabou, desistindo os pateantes para não provocar maior reacção. Eis a história.

O caso passou-se em S. Carlos. Teatro á cunha, sem um lugar vago. Um enorme palco de opera onde os personagens do teatro declamado se sentem deslocados, como perdidos, distantes uns dos outros. A peça passa-se entre gente de hoje, o mais de hoje possível, que se encontra, por acaso, num velho castelo cheio de tradições e de lenda e se vê forçada a viver três dias mascarada de gente antiga e naquele ambiente. O galã da peça—um bom artista, por sinal—não podia aparecer de calção e meia, por qualquer motivo. E então vá de me sugerirem se eu o deixava ir de botas altas, em costume de militar do tempo. Concordei. Até ficava bem um galã militar—que os militares novos, os alferes, são especificamente galãs em todos os tempos e classes, e o actor lá calçou umas formidáveis botas de cano, em cabedal branco, e que, coitado, lhe custaram um dinheirão. E, como as casacas dos oficiais em antes da Revolução Francesa, e também branca, dum branco de neve da serra, o simpático rapaz parecia o D. Tancredo das toiradas, só com a nota azul do «cordão», de S. Luiz sobre o «dolman», ou antes casaca, cujas abas lhe chegavam á curva da perna. Ora sucedia que, durante toda a peça e especialmente no 2.º acto, se falava muito na velha lenda do «Grilo branco da lareira» que vive escondido e taciturno entre as seculares pedras, branco também por ser muito velho, e que só canta quando anuncia amores e casamentos. E era «grilo branco» para aqui, «grilo branco» para ali, versos líricos ao «grilo branco», etc. Chegou-se ao terceiro acto com a plateia indecisa e retraída e, em certa altura, ha uma saída precipitada do galã que foge aterrado, para se não encontrar com o velho marquês de Fojos, especie de D. Fuas da peça, no pavor que este, só de o ver, adivinhe que ele galã passara a noite anterior no quarto da ingenua, que é do seu sangue. Não comou o actor nem o ensaiador com as abas da casaca a abanar, brancas de neve, na saída precipitada. Nem o actor, nem o ensaiador, nem eu e, é possível que a coisa passasse sem reparo, se não fosse, no silencio da sala, ouvir-se numa admiração frisa e fresca, valorizada por essa admirável «caixa de musica» que é S. Carlos, a voz duma pequenita que assistia, preguntar com imensa ingenuidade:

—O' mãã, este é que é o «grilo branco»?

Aqui ardeu Troia—e estragiu na sala a mais formidável gargalhada que deixou autor e actores desconcertados por termos, inesperadamente, tanta graça.

O' vozes ingenuas de crianças, ó noites de «primeira», ó «imponderáveis»—que assim prejudicou os exitos e a gloria literária dum conceituado comediografo!

RAMADA CURTO

Aquilino Ribeiro voltou a Lisboa. Traz dos cenários da sua Beira o arcaboijo inundado de ar puro; traz os olhos inundados de cenários cuja grandeza ele é mestre em sentir e descrever; e traz o cerebro inundado de ideias, de projectos que vão, mais dia menos dia, concretizar-se em prosa de succulenta e saborosa leitura. Aquilino é um dos escritores mais escritores da lingua portuguesa, escritor que não o é apenas de horas vagas, mas de todas as horas e de todas as circunstâncias da sua vida. Na serra, bebe os ares que lhe enchem a imaginação; encostado ás estantes da Bertrand, vê correr-lhe aos pés o rio de gente do Chiado, com toda a vasa de fundo de vaidades e de intrigas que não cessam de fervilhar. Mas ele fica no alto—por causa da cheia...

Uma livraria da Baixa fez proteger os vidros das suas montras com grossa rede de arame—desta que se usa nas capoeiras. Numa das capoeiras—perdão, numa das montras—está o «Galo Doido»; na outra, «A Garça e a Serpente». Não se dirá que o acaso seja avaro de surpresas...

«Atinidades» é uma revista de cultura luso-francesa que nasceu de um grupo de boas vontades, em Faro, e vem agora instalar-se em Lisboa. Traz como seu director o dr. Fernandes Lopes, figura digna de alto apreço, um verdadeiro mundo de cultura viva a quem as vaidades miúdas não contaminam. E anima vigorosamente o espirito de Lionel de Roulet, moço cavalheiroso, de olhar ardente e imaginação viva, que descobriu para «Atinidades» um «slogan» a que não falta certo ar de verdade e de confiança: «No mundo de amanhã, uma cultura de sempre». Eis a certeza que nos pode valer. No meio de tantas perturbações, de tantas duvidas, de tantas destruições, os valores que se guardam na memoria dos homens, de geração em geração, constituem o capital que não será possível dissipar—antes cada vez será acrescido de novos juros.

Abreu e Sousa, humorista consagrado no livro e no teatro, trouxe a publico reais um volume de crónicas. Intitula-se, simbolicamente, «Rua da Alegria», que é, na verdade, um caminho que nos convém a todos percorrer. A caminhada, já de si atraente, ganha em ser feita com a pre-

ciosa companhia de Abreu e Sousa, através do seu apetitoso guia, que nos chama a atenção para alguns pitorescos aspectos do nosso dia a dia. São pequenos quadros burgueses, que o humorismo saudavel de Abreu e Sousa regista e faz avultar com o seu condão raro de ver as coisas pelo oculo da mellor e mais alegre disposição.

Para ser um amavel conversador basta cumprir uma regra: saber escutar atentamente o que dizem os outros.—Christopher Morley.

BOCAGE VIVE

Bocage não ocupa, no lirismo português, o alto lugar que lhe compete. Dir-se-ia que a estatua é rasteirinha, de linhas menores, quando devia atingir a altura das estrelas—as estrelas do seu formidavel talento poetico. A lenda populaceira, a anedota picante, o dito fescenino diminuíram, porventura, a limpidez maravilhosa do seu estro singular. No entanto, há que olhar Bocage, a sua obra, a sua vida, o seu destino como um bloco, de tal maneira intimamente se fundem no mesmo sangue e na mesma expressão. Há quem queira dividir a sua existencia, dum lado o reprobado, do outro o convertido—como se o perdão pudesse existir sem pecado!—e também separar o poeta puro, enamorado, do contendor feroz, cujas dimas feriam, por vezes, como um latego cruciante. Mas sem tudo isso, ele não seria o mes-



mo. Se Bocage não fôsse o que foi, desgraçado, genial, ironico, convulsivo, revulsivo, até mesmo escatológico, o seu genio não teria atingido uma das maiores grandezas da poesia portuguesa. Deu-nos agora o professor dr. Guerreiro Murta, nos «Classicos Sá da Costa», uma edição critica dalgumas das suas poesias. Trata-se dum trabalho sério, de interesse penetrante, em que todos os elementos duvidosos foram razoavelmente, precedido dum magnifico esboço biografico e seguido por um estudo interpretativo das características do grande sonetista.

O dr. Guerreiro Murta acompanha a obra, com notas e explicações de valor erudito, que muito ajudam a compreender certos passos do texto. Esta edição bem se pode classificar como uma das melhores expressões do genio bocagiano.

Alguns provincianismos usados em Amarante

Abundam copiosamente os provincianismos nesta terra. Alguns se se quisesse destrinçar a sua etimologia dariam que fazer, tais como esse adverbio «gibles».

Alguns termos são verdadeiras criações do genio do povo que espantam os estudiosos de provincianismos.

Repare o leitor em «tinor», palavra que o povo criou para designar esse sentido oculto que reside em nós e que, quantas vezes, nos guia instintivamente. Pascoais, que é amarantino, numa passagem do «São Paulo», já a introduziu na literatura nacional.

Amarante é, pois, como digo, uma terra onde abundam os provincianismos. Para conhecê-los todos seria preciso correr todas as suas quarenta e tantas freguesias que se estendem pelas margens do Tamega e pelos alcantilados do Marão. No entanto, uma pequeninha rezenha:

Contos de fadas



O sapatinho de Cendrillon num «ballet» inglês.

- A**
Abusear—adelgaçar, tornar mais fino.
Adei—depois, em seguida.
Arincú—insecto conhecido também por pirilampo.
Armazém—período de calmaria em dias de chuva, alvazilha.
- B**
Belcória—idea, opinião.
- C**
Catrocho—varapau, bordão.
- D**
Dondo—flexível, que se verga facilmente.
- E**
Escalambro—Sinónimo de armazém.
Entrevém—merenda, refeição da tarde.
Escorebaldo—escoregadoio, onde se escorega facilmente.
- F**
Falheaco—farripa de neve.
- G**
Gibies—sòmente, apenas.
- L**
Lusmir—(andar a—) andar esfo-meado.
- M**
Mimberre—bastante.
- R**
Riceiro—cio, vicio muito acentuado.
- T**
Tinor—orientação instintiva.
- Z**
Zerber—chover intensamente.
Zerbada—chuva intensa.
- Amarante, 1943.

Manuel de Sequeira Amaral.

OS LIVROS DA SEMANA

I—Sobre os generos literarios

Não creio que os generos literarios representem rigorosamente «esquemas transpessoais que o processo de criação encontra», como pensa o critico alemão Wolfgang Kayser no seu estudo publicado na revista *Aventura*. Isto é, não creio que os verdadeiros criadores literarios concebam os generos com esta rigorosa precisão, cingindo-se a eles ou a eles se subordinando conscientes da sua estrutura ideal objectiva. Conquanto eu tenha advogado nos meus artigos sobre o romance a necessidade de os escritores reconhecerem as leis objectivas que estruturam a arte da novela, sempre me opus deliberadamente a aceitar que essas leis tenham um rigor e uma objectividade tais que os romancistas se encontrem constringidos como criadores. Aliás, o citado critico denuncia nas suas considerações uma propensão para assimilar a critica aos processos científicos, propensão essa que eu considero altamente nefasta a toda a critica digna desse nome.

Evidentemente que os generos existem. Tal como a metrificacão ou a estilística que servem a posteriori para o critico verificar as excellencias da prosa ou da poesia, servem os generos como esquemas ideais para se verificar a posteriori em que medida certa obra pode ser tida como romance ou ensaio, drama ou tragedia, epopeia ou lirismo. Claro: não somos tão românticos que admitamos que o romancista é romancista apenas por haver nele germinado a intuição do romance como genero literario. Não há muito afirmei num trabalho que em breve sairá dos prelos que nenhum poeta é poeta antes de ter lido versos, nenhum romancista romancista antes de ter lido romances, nenhum dramaturgo dramaturgo antes de ter visto representar. Tão categorico desmentido a intuição dos generos ab ovo põe-me aparentemente de acordo com o critico alemão. De facto, embora me oponha ao rigor da disciplina metodica dos generos, reconheço que no estado presente da cultura deve ser difficil o advento de um escritor inteiramente puro de influencias culturais. Por isso mesmo não se me affigura facil lobrigar poesia de poeta que nunca haja lido versos nem romance de romancista que nunca haja lido obra de ficção. Todavia não pretendo negar que a vocação que impele o poeta para a poesia não seja anterior á leitura de quaisquer versos. Do romancista direi outro tanto. A disponibilidade psicologica do escritor para a prosa ou para o verso, para a epopeia ou para o lirismo, tem de ser estrutural. Se o não for, não haverá nele vislumbre de genialidade. O acto de escrever traduzir-se-á num mero processo de imitação.

Eis onde pretendemos chegar. A predisposição natural para os generos literarios não nos permite admitir a existencia de padrões rigorosamente objectivos para cada genero. O genero nunca pode ser em absoluto um «esquema transpessoal». Quando muito haverá que mitigar esta concepção rigorosa de generos literarios com a consideração de que todo o verdadeiro criador literario introduz no esquema ideal do genero que cultiva algo da sua propria personalidade. Só assim se explica a evolução dos generos ou a criação de generos novos.

E' um facto que os generos estão em permanente processo evolutivo. Se há realmente alguns temporariamente solidificados na sua estrutura é apenas por terem deixado de merecer as sympathias temporarias dos escritores. O genero epistolar ou o genero oratório não devem ter evoluído muito do século XVIII para cá. São generos que perderam o prestigio. Em compensação, o romance dos nossos dias já em muito pouco se parece com o de tal século. Está em franca evolução. Pode mesmo dizer-se que novos generos se criaram ou se estão a criar. Se a biografia moderna não pode repudiá-los seus remotos avós—lembremo-nos de Plutarco—o certo é que um Lytton Strachey ou um Maurois fizeram muito para que ela os renegasse. A biografia moderna com o seu aparato psicologico e as suas liberdades interpretativas é quasi um genero inteiramente novo.

II—Reconstituição literaria e reconstituição historica

O critico não pode repudiá-los, repito, a sedução com que lhe acentua lá dessas regiões ideais onde os generos literarios são «esquemas transpessoais» a que os escritores se submetem gostosamente. Por isso mesmo, quando se vê em frente de uma obra como *A Paixão de Pedro o Cru* (Livreria Sá da Costa, 2.ª edição, 1943) o critico sente-se desconcertado. A que genero pertence tal obra? E' romance, é historia, é ensaio, é poesia? Romance não é. Historia não é. Não é ensaio. Poesia também não é. Que será? Afonso Lopes Vieira, o seu autor, não se preocupou com isso. A sua obra chama apenas «livro». *A Paixão*

de Pedro o Cru é, pois, apenas um livro. Sim, um livro. Poucas vezes terá apparecido na nossa literatura obra tão digna desse nome. Afonso Lopes Vieira, quando não é poeta—e poeta no mais rigoroso sentido da palavra, isto é, aquele que se exprime em verso—, é rigorosamente autor de livros. Não se veja nisto qualquer intenção menosprezadora. Lopes Vieira é um dos nossos primeiros poetas e um dos nossos primeiros artistas. Como poeta, é poeta e artista; como artista, é artista e literato. Nisto está a diferença fundamental entre o autor de romances, ensaios, dramas, discursos, etc., e o autor *tout court* de «livros». Quando Afonso Lopes Vieira nos dá uma obra em verso tal *Onde a terra se acaba e o mar começa* saudamo-lo como um grande poeta, sensível e original, humano e profundo: quando nos dá, porém, uma obra como *O Romance de Amadis* ou *A Diana*, *O Poema do Cid* ou *A Paixão de Pedro o Cru*, então dizemos apenas que Afonso Lopes Vieira nos dá um «livro». E' certo que *A Paixão de Pedro o Cru* é um «livro» diferente de qualquer dos citados. *O Romance de Amadis*, *A Diana*, ou *O Poema do Cid* são obras de reconstituição literaria, aquelas que são «livros» é então? Eis a perplexidade que atrás mostrámos plenamente justificada. Se não é uma obra de reconstituição literaria, que é? Por que motivo a aproximamos nós das obras deste genero? *A Paixão de Pedro o Cru* é, de certo modo, uma obra de reconstituição. Não é, porém, obra de «reconstituição literaria» mas de «reconstituição historica». Não há grandes diferenças entre esta obra e as demais. A unica fundamental é

aquelas terem sido reconstituídas sobre documentos literarios e esta sobre documentos historicos. Que digo? Sobre documentos plasticos. Afonso Lopes Vieira diz no proprio texto do seu livro: «Na mais misteriosa edícula da Rosácea falante do seu tumulto a figura de um monstro dilacerante-o (a D. Pedro) e, debaixo do monstro dilacerante, Dom Pedro e Ela jazem prostrados em agonia. Foi desse quadro de pedra que este livro nasceu, e o seu terrível segredo o que eu busquei desvendar». Assim, segundo confissão do proprio autor, este livro é uma reconstituição literaria de um texto historico, esculpido em pedra. A criação, se em tais obras há criação propriamente dita, deve procurar-se nas palavras com que o escritor reconstituiu o episodio ou a cena de pedra que serve de tema á sua obra. E há então que estudar a natureza literaria da obra escrita. Tal obra difficilmente poderá deixar de ser uma obra «literaria».

III—Estilização literaria e interpretação historica

Afonso Lopes Vieira é, sem duvida, um dos nossos mais puros estilistas. Não é um estilista á maneira de Teixeira Gomes. Este fundia as palavras com a visão: era um estilista do mundo visual. Lopes Vieira é um estilista do proprio estilo. Sim, não há nisto paradoxos. Sempre afirmei que estilista era aquele que exercia sobre a realidade um apuramento har-

monioso com os seus proprios sentidos d'ele estilista. Assim, na obra do estilista há muito mais forma que expressão, visto a expressão ser ainda frémito enquanto que a forma já é imobilidade e permanencia. Dizendo, por conseguinte, que Lopes Vieira estiliza o proprio estilo pretendo mostrar que o apuramento harmonioso que ele realiza não tem a realidade por objecto senão só essa realidade já feita estilo, quer esse estilo seja obra dos seculos, que passando pelos factos deixam n'elles uma patine, que é estilo, quer seja obra de outos artistas tão distantes já de nós que só uma reconstituição em termos estilísticos hodie nos dará novamente as suas obras prestigio de leitura. Deste modo se compreenderá como toda a obra em prosa de Afonso Lopes Vieira se pode dividir em duas categorias: a de reconstituição literaria e a de reconstituição historica. E' na segunda, como vimos, que se integra *A Paixão de Pedro o Cru*. Desta vez, porém, a estilização não teve apenas por objecto o passado, mas o passado feito estilo através da obra de um escultor anonimo.

Ninguém possui hoje em Portugal, escrevi há anos, como Lopes Vieira um amor tão intimo, tão carnal, tão voluptuoso da linguagem. Nesta obra mais do que em nenhuma outra isso se pode ver. Comparando a primeira e a segunda edições—desta me estou a ocupar—ver-se-á como o escritor do *Amadis* morde amorosamente a polpa das palavras e dos períodos, compondo-lhes as atitudes e os meneios incansavelmente. Uma vez por outra, atinge quasi o gongorismo. «Oh, com que ansia de sede morena bebera o vinho ruivo do corpo

adorado!», exclama quando pinta a sensualidade que Inês despertou na carne de D. Pedro. E' certo que tal gongorismo quadra bem com uma prosa estilização do proprio estilo. Todos os quadros, mesmo aqueles em que o sangue ensopa as mãos das personagens, são tratados com um cuidado de cinzelador amoroso. Entre as mãos ensanguentadas e os olhos do leitor há um véu, uma especie de Veronica da mais fina seda, onde a dolorosa cabeça de Cristo repousa macerada. Os quadros amorosos são por isso mesmo mais empolgantes que as cenas dramaticas ou tragicas. O poeta fala pela boca do prosador—e então o simples estilista cede a palavra ao criador—sempre que Inês e o seu apaixonado se enleiam em promessas ou se abrasam numa mesma labareda de sensualidade. Então até a propria rima vence a prosa. «Flôr de gloria e Memoria», «com o vigor do terror», eis feitos que Lopes Vieira encontra quando afeição a prosa até á ficção da poesia.

Erró, não, não, pensar que *A Paixão de Pedro o Cru* representa uma nova glorificação da amorosa martir Inês de Castro na tradição de Ferreira ou de Antonio Patricio. Não. Eis onde a reconstituição literaria de Afonso Lopes Vieira se volta em reconstituição historica. O seu livro é rigorosamente a paixão de Pedro o Cru. Lopes Vieira pretende resgatar os brutos assassinos da tradição do nefário labéu que sobre eles pesa. Afonso o Bravo

mandou matar escravo de razões de Estado. Os conselheiros responsaveis do assassinio foram herois. Eis em que Lopes Vieira se põe de acordo com alguns historiadores. Mas onde ele se me affigura inteiramente original é em pretender mostrar que os ultimos anos de D. Pedro e a mentira do seu casamento secreto com Inês de Castro são actos conscientes de um rei que se quer resgatar perante o Reino dos erros cometidos. Não discuto a tese. Para isso me falta bagagem historica. Discuto, porém, a verosimilhança psicologica da propria figura do rei tal como ela se nos apresenta na propria cena pintada por Afonso Lopes Vieira. De acordo com os dados mais evidentes do seu caracter, D. Pedro era um impulsivo, um apaixonado, um insensato, direi mesmo, sempre que os sentimentos se lhe encespavam. A paixão por Inês, a revolta contra pai, a aliança com Castela, o suplicio dos conselheiros, a propria forma de administrar justiça e de descer a bailar com o povo, tudo é denuncia de um temperamento arrebatado e inconsequente. D. Pedro era um desses homens que vão sempre além da medida. Claro que nada disto o impediria de amar Portugal com uma paixão tão arrebatada como aquela que consagrara a Inês de Castro. Estranho é, no entanto, que essa paixão se tenha traduzido de uma forma tão pautada, tão reflectida, tão sensata, quando, por ultimo, só de razões de Estado movido, mandou lavar no tumulto a figura de Inês coroada de rainha, e só como rainha coroada por amor do Reino, que assim reconheceria os filhos dela legítimos herdeiros, não por amor da propria mulher que em vida amara loucamente. Esta audaciosa tese de um D. Pedro enfadado da imagem de Inês talvez tenha verosimilhança historica, repito, não creio, porém, na sua verosimilhança humana. Afonso Lopes Vieira, português mais português que o D. Pedro dos asperos tempos medievais, no seu amor a Portugal quis resgatar o insensato apaixonado dos desvarios a que a historia o amarrara. Para tanto dir-se-á justificar o proprio assassinio quando para bem do comum. Pero Coelho não recia exclamar: «Mil vidas que ela tivesse todas lhe eu tiraria por amor de Portugal». Mas quando a morte é vingança pessoal do homem a quem roubaram a mulher, então Lopes Vieira repudia-a, condena-a.

Não sei se Afonso Lopes Vieira mediu a extensão da sua tese. Apoiados nela, quantos crimes se não poderiam cometer! Obra muito bela embora, *A Paixão de Pedro o Cru* muito mais bela poderia ser se Afonso Lopes Vieira não tivesse despojado D. Pedro e Inês dos seus atributos humanos de amorosos para nos mostrar como comparsas de um drama politico. Por mais nobre que seja a tese patriótica, a verdade é que numa obra de arte ainda não há tese mais nobre do que a tese humana. No drama de Inês de Castro a mais nobre tese é a do delirio amoroso, a do desvario passionai. D. Pedro fazendo ajoelhar todos os cortesãos perante o cadaver, coroado da rainha, será sempre muito mais empolgante que D. Pedro murmurando atrás do atauda desencantado: «Como eu errei a vida por causa do pobre corpo que aqui vai!».

IV—Uma revista de intenção europeia

A revista *Aventura* a que atrás me referi publicou até á data quatro numeros. E' seu director e editor o poeta Rui Cinatti. Wolfgang Kayser é colaborador desta revista. Nela colaboram também escritores ingleses como T. S. Eliot. Quere isto dizer que *Aventura* é uma revista cosmopolita. Melhor: é uma revista que aspira a ser europeia consoante o eco que parece repercutir destas palavras da mensagem que T. S. Eliot enviou ao seu director: «nenhuma literatura europeia pode, isolada das outras, desenvolver-se completamente». Tão certo estamos disso que não podemos deixar de aplaudir uma publicação em que impera tal ideia. Quere-nos parecer, no entanto, que para ser uma revista europeia precisava *Aventura* de uma doutrinação mais vigorosa, de uma mais vigorosa orientação critica e de uma menos incoerente tolerância no valor, capacidade, autonomia e ética intelectual dos seus colaboradores. Nomes de merito lá apparecem. Mas também lá apparecem nomes sem merito algum. Rui Cinatti é novo, é aguerido, é generoso. Parece-me que lhe falta, porém, para que uma revista como esta se imponha e prospere, constancia, devoção intelectual a uma ideia e, acima de tudo, autonomia de gosto e de juizo que se não compadega com entusiasmos facéis nem se prostre ante glorias passageiras. Autonomia intelectual e constancia laboriosa, eis os dons que poderiam fazer de Rui Cinatti o director e o editor ideal de uma revista como *Aventura* pretende ser.

JOÃO GASPAS SIMÕES

A PAIXÃO DE PEDRO O CRU, por Afonso Lopes Vieira (2.ª edição) AVENTURA, revista de cultura. Director Rui Cinatti

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas occupaões: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Nereck—Paris
RINS, vias urinarias—Vencio—Sifilis
E. Nova de S. Domingos, 9.º ás 15 hora
TELEPHONE 2.9002

VANTAGEM

O mobiliário e estolas do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Tefef. 4.0538

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248 RUA AUGUSTA — Tel. 20568

UNIVERSAL

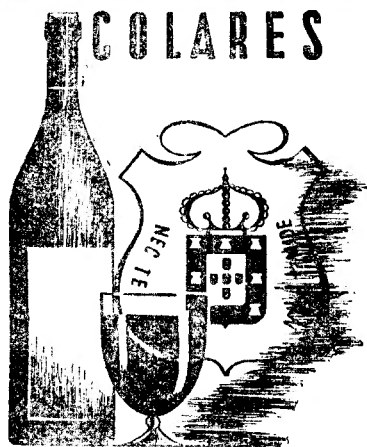
ALTA CATEGORIA



*O Relógio que nasce
no coração da Suíça*

Roberto

RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relógios



REAL VINÍCOLA

TOME OS BANHOS NO Poço do Borratem, 4, 1.
se quero ter saúde e alegria

Casa do Ribatejo

(Fundada por Alvará de 11
de Agosto de 1943)

Por motivo de força maior, a Assembleia Geral dos sócios fundadores desta colectividade, para eleição dos corpos Gerentes e do Conselho Regional e apresentação do Relatório e Contas da Comissão Fundadora, marcada para a noite de 21 do corrente, fica adiada para domingo, 24, deste mesmo mês, pelas 14 horas, em primeira convocação. Caso não compareça número legal de sócios para poder funcionar, esta Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Lisboa e sede da Casa do Ribatejo, Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º, 13 de Outubro de 1943.

O Secretário da Comissão Fundadora,
a) Fausto Nunes Dias.

CARREIRAS DE CAMIONETAS

AVISO

Por falta de pneumáticos avisamos que a partir do dia 13 do corrente se não efectuam as carreiras com os seguintes horários:
Entre LISBOA e ALCOBACA com início às 8 e 30 horas (só no sentido ascendente).
Entre LEIRIA e LISBOA com início às 19,00 horas (só no sentido descendente).
A carreira entre Lisboa e Leiria com início às 12 e 30 só vai até Alcobaca.
Todas as outras manter-se-ão.

Dombarral, 11 de Outubro de 1943.

CAPRISTANO & FERREIRA, LTDA.

Editos de concessão

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art. 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Ribolobas, Limitada requereu a concessão da mina de estanho denominada «Maré n.º 2» (reg. n.º 142) situada na freguesia de Nabais, concelho de Gouveia, distrito de Guarda, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 25 de Junho de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações no Ministério da Economia dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo». Repartição de Minas, 20 de Agosto de 1943. O Engenheiro Chefe da Repartição: António de Castello Branco.



Pó de arroz
Rouge
Crème
Baton
(não gorduroso)
são produtos de alta classe



Companhia dos Caminhos de Ferro HORARIO DOS COMBOIOS Linhas da Antiga Rede

Previne-se o publico de que é prolongado até 15 do corrente, inclusive, o actual serviço de comboios nas linhas da Antiga Rede.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

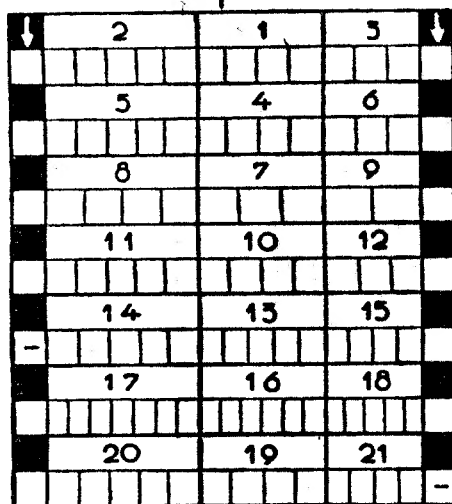


BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 62

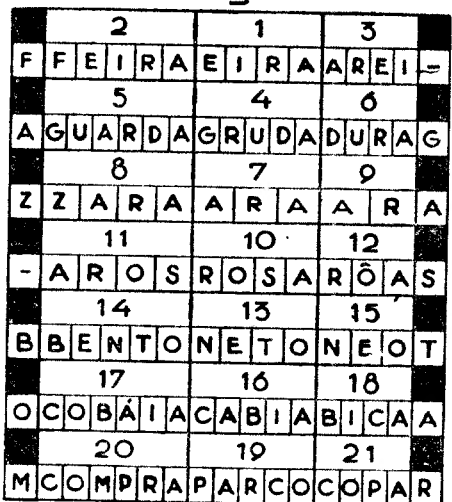
Foi rainha depois de morta



ENUNCIADOS—1—Substancia segregada pelas abelhas para o fabrico dos favos. 2—Célio, ou saco, de juta, de esparto ou de vime. 3—Daça, época. 4—Transfere para outro dia. 5—Divindade mitológica. 6—O espaço decorrido em 24 horas. 7—Tudo o que impressiona o ouvido. 8—Adicione, totalize. 9—Pedra de moer. 10—Pequeno mamífero roedor. 11—Horroroso cruciante. 12—Interjeição. 13—Antiga casa de habitação de pessoa nobre. 14—Insecto, espécie de grilos. 15—A parte do calçado que contacta com o solo. 16—Convertida em obra, produzida. 17—Os buchos do boi ou da vaca. 18—Diz em altas vozes. 19—Sem calor. 20—Hei-de fazer. 21—Sorteio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 61

Bom ganho



A. SETAS

DE UMA CADEIA PARA OUTRA...

Para regenerar condenados

o melhor remedio é o casamento?

O director das prisões da Bolívia começou um dia a fazer constar que estava disposto a restituir a liberdade alguns dos seus «pensionistas» sob a condição de que eles se casassem... A ideia, assim posta, fez sorrir de dúvida os que dela tiveram conhecimento. Estaria

MUSEUS DE COPIAS

de obras de arte

Em muitos museus da Europa, as grandes obras de arte foram retiradas e depositadas em abrigos, onde fiquem livres do perigo de bombardeamentos. A medida é compreensível e louvável. Entretanto, para que os museus não tivessem de fechar as suas portas, todas as grandes obras foram substituídas por cópias. Ainda agora, em Stuttgart, foi inaugurada uma exposição de cópias de Rubens. Numa idade em que para tudo aparecem os sucedaneos—eis que nos chega, também, a novidade dos museus de arte-ersatz...

SORRISO

No «atelier» do pintor:
—Não gosto do seu trabalho, meu caro artista. Você arranhou-me um retrato que parece uma cara de macaco...
—Foi pena que o senhor não tivesse reparado nisso antes de encomendar o retrato...

magazine

OS NOSSOS CONTOS

O senhor engenheiro

Todos os caminhos se assemelhavam e a noite tinha caído subitamente. Só o luar iluminava, frouxamente, condo pela copa alta dos pinheiros. E a sombra destes, recortando-se no solo, rendilhava-o. Mas em Mario não havia o receio de se perder porque os camponeses ainda estavam nas suas hortas, os seus braços ainda se abriam desmedidamente fazendo baixar as varas das picotas até ao fundo dos poços, cujo grande numero revelava bem a escassez da água. A noite não trazia o descanso, porque a seca fôra grande e os porcos, mais do que os homens, tinham necessidade de comida; o camponês de tudo se alimentava mas o porco nem com tudo engorda, e só porco gordo é que é dinheiro.

A montanha começava a inclinar-se demasiadamente; o varapau emprestado tinha de espetar-se à frente para adivinhar a descida. Lá em baixo, no vale, entre as grandes rochas que a corrente de invernos sucessivos tornara de curvas macias, em pequenos charcos rãs e cigarras agitavam-se.

A casa era já próxima, não havia portanto qualquer pressa e Mario sentou-se numa das pedras. O cenário dominava quasi virgem porque a dureza do solo não permitia qualquer traço humano. A montanha cortava-se a pique desenhada em luar e seria a ultima vez que Mario a via. E as ultimas semanas tão alegremente decorridas projectavam-se-lhe através duma cortina de amargura.

da região; e da janela aí aberta, chamada

* * *

Cortar a serra com uma larga estrada que ligasse á vida moderna aquele canto isolado. A estudar esta ordem os engenheiros partiram; entre eles Mario. Eis a causa da sua permanência ali.

Mas nas suas explorações e estudos encontraram certo dia, abrigada entre duas colinas, uma casa de pedra escura. O alpendre era tapado com madeira, ao uso

pelo ladrar espantado do cão, Gabriela viu o estranho grupo. Trocaram-se as usuais saudações e o bastante para Mario aí começar passando.

Logo no domingo não foi difícil descobrir o claro vestido cidadão de Gabriela entre a mancha negra dos chailes que povoavam o adro da capela distante, e daí ao falarem-se foi um instante. A rusticidade do ambiente justificava a aproximação de todos aqueles que lhe não pertenciam. E o canto da vida foi entoado mais alto, mais belo.

Mario notou que lhe não bastava a beleza de Gabriela, que a beleza solitaria o rolar dos anos, mas a alma não se abria tão sinceramente quanto ele o desejava. Era natural, havia duas semanas apenas que se conheciam.

Enquanto ela se lhe não ia revelando, Mario impacientemente ia-a identificando com o ideal que criara. Uma nova Gabriela saía-lhe da mente, linda, carinhosa, interessando-se por ele e pelos seus problemas o que a mobilidade da inteligência sempre lhe permitia.

A estrada adiantava-se aos apontamentos feitos, seria depois uma larga e bela estrada unindo á principal todos os casais que as montanhas dividiam.

Certa noite Gabriela pediu a Mario que fizesse com que a estrada passasse pela sua porta:

—«O Mario, não te custa nada! E um dia quando formos casados e tivermos um automóvel... e a frase ficou suspensa, prometendo um ideal conforto.

—«Mas tu não vês que ela tem de ficar o mais económica possível, dentro dos limites da utilidade máxima?

—«Está bem—contrariou docemente—mas se a estrada vier logo do Alto do Picoto para aqui, ainda ficava mais barata? E' o caminho mais curto!...

—«Ah?! Querias então que o Chão de Vagens ficasse sem estrada? Menina, olha que nós estamos a traçá-la para melhorar os casais e tu queres roubá-los.

—«Sabes o que dizes? Gabriela, sentindo a sua vontade não satisfeita, recalcou a zanga num irritante mutismo.

Mas a briga não durou, nem tampouco mostrou a Mario a verdadeira alma de Gabriela, a sua paixão encontrou desculpas para este egoísmo de bem-estar; nas noites seguintes não deixaram de o ver, como habitualmente, conversando com Gabriela. O coração não via a alma. O amor não via o interesse.

E sempre que falavam, em todos os projectos de ridente futuro, Gabriela entre-mecava sempre parcelas de superioridade; estabelecia confrontos com as suas amigas; aspirava a superá-las nos gostos, nos vestidos, etc. Mario começou vendo então que Gabriela era só vaidade.

A paixão deixava-lhe porém ver o que havia de oposto nos seus sentimentos e a mulher real não conseguia identificar-se, mau grado os esforços da vontade, com a mulher ideal.

Cada conversa mais acentuava a diferença. Ela continuava a mesma de sempre Mario é que de começo a não compreendera.

A Lua escondera-se. O cenário mudara-se de belo para perigoso. O negrume era quasi total. Todavia Mario resolvera o seu problema.

Despedira-se de Gabriela até ao dia seguinte mas faltaria. Junto dela não tinha forças para se separar para sempre; apesar dos defeitos que lhe via, amava-a muito. Diriam mais tarde que fora muito pouco educado com esse proceder. Que importava?

Aos seus cheles alegaria subita doença, e na madrugada, dali a poucas horas, voltaria para a capital.

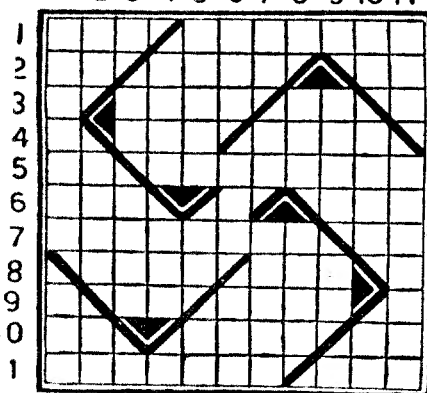
Só com Gabriela queria viver, mas esta não o amava, não queria o Mario, queria sim o «Senhor Engenheiro».

JORGE PELAYO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 346

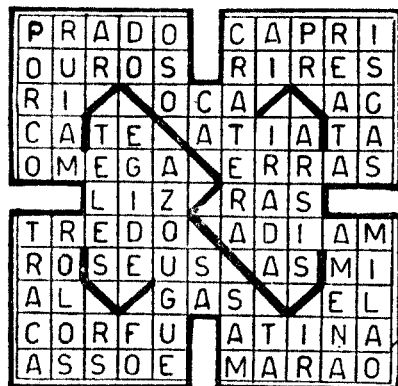
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALIS—1—Preposição. 2—Estás. 3—Espaco de tempo (pl.). 4—Cordilheira africana desde Marrocos até á fronteira da Argélia. 5—Anies de Crisot. Reduzira a laminas. 6—Monarca. Nome de homem antigo. 7—Mãe de Nero. Pronome reflexo. 8—Planta de aplicação culinária. Mulher de Adão. 9—Preposição e artigo. Eternidade (pl.). 10—Pronome pessoal. Vantagens. Ozece. 11—Grande ilha do Mediterraneo recentemente tomada pelos Aliados. Ilha do Dodecaneso recentemente ocupada pelos alemães.

VERTICAIS—1—Cidade italiana sobre o Adriático. E outros. 2—Artigo definido. Sem vista. Satélite de Jupiter. 3—Atmosfera. Nome de mulher. 4—Substancia que tinge de azul escuro. Arvore venenosa da Malásia. 5—Estação de caminho de ferro na freguesia de S. Martinho de Bougado, concelho de S. Tirso. Rio de Italia. Motivo. 6—Tempo do verbo ir. Muito. Unidade de trabalho. 7—Reis. Nota musical. Obscuridade. 8—Cada uma das partes do átomo dissociadas pela corrente eléctrica. Parentesco (pl.). 9—Lavram. Artigo definido. 10—Em a. Clima. Nota musical. 11—Língua antigamente falada em França. Intimidas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 345



O TRABALHO DOS CEGOS

nas industrias de guerra

—E' um trabalho tão simples que se pode fazer de olhos fechados...

Isto, que se diz ás vezes, para dar a entender que uma tarefa é relativamente fácil, deve ter sido dito também nalgum ofício ou comunicação das industrias de guerra britânicas á Bolsa de Trabalho de Londres. O funcionário deste organismo, ao dar conta daquela indicação, lembrou-se de que poderia talvez aproveitar a mão de obra dos cegos. Seria realmente possível empregar os cegos nas industrias de guerra?

E' uma lei organica: quando alguns dos sentidos se atenuam ou apagam, a compensação opera-se pelo desenvolvimento dos restantes sentidos. Assim acontece com os cegos, que têm, geralmente, um ouvido apuradissimo. Eis a qualidade a aproveitar: qualquer insuficiência dos manuseios pode ser revelada por um ruído estranho, que passa naturalmente sem ser notado pelas orelhas vulgares—mas que dá logo sinal nos apurados ouvidos dos cegos. Assim que se fez esta descoberta, logo foram admitidos setecentos cegos nas fabricas inglesas que trabalham para a guerra.

—G-O—

A TEORIA DAS CELULAS

confirmada pela fotografia

O prof. Strügger, de Hanover, conseguiu fotografar o fenómeno da hereditariedade no nucleo da célula. Pôde verificar, por exemplo, a maneira como está repartida a massa hereditaria. Do exame das fotografias concluiu-se, definitivamente, que são os cromosomas que contém os elementos da hereditariedade. E' o êxito definitivo da teoria das células, que existe há cem anos e cujo fundamento acaba agora de ser comprovado.